

MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

A Multiculturalidade na escola: o caso do Fontes Pereira de Melo

Francisca Maria Leite Teixeira

M

2023/2024



Francisca Maria Leite Teixeira

A Multiculturalidade na escola: o caso do Fontes Pereira de Melo

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em ensino de Geografia no 3ºciclo do ensino básico e secundário, orientada pela Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

e pela Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023/2024

Francisca Maria Leite Teixeira

A Multiculturalidade na escola: o caso do Fontes Pereira de Melo

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em ensino de Geografia no 3º ciclo do ensino básico e secundário, orientada pela Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

e pela Professora Doutora Laura Maria Pinheiro de Machado Soares.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

À minha futura pessoa

Sumário

Declaração de honra	4
Agradecimentos	6
Resumo.....	9
Abstract	10
Índice de Figuras	11
Índice de Tabelas.....	12
Índice de Gráficos.....	13
Lista de abreviaturas e siglas.....	14
Introdução.....	15
1.Revisão da Literatura	18
1.1. Multiculturalidade	18
1.2. Educação Multicultural e o papel do professor	19
1.3. Direitos Humanos	21
1.4. Dificuldades ao nível relacional	24
2.Contextualização da prática letiva	27
2.1. Caracterização do Agrupamento.....	27
2.2. Origem dos ALUNOS estrangeiros	29
2.3. Caracterização das turmas	30
3.Metodologia.....	33
3.1. Plano de Investigação-Ação.....	33
3.2 . Metodologias de recolha de informação	34
4.Análise e discussão dos resultados dos questionários.....	38
4.1. Análise das entrevistas aos professores.....	38
4.2. Análise dos questionários aos ALUNOS.....	41
5.Organização do evento	51
6.O Evento.....	52
7.Pós-evento: avaliação	57
8.Avaliação do conhecimento adquirido pela turma.....	60
9.Exposição Fotográfica	61
Considerações Finais	62
Referências Bibliográficas	65

Anexos.....	69
Anexo 1.....	70
Anexo 2.....	74
Anexo 3.....	81
Anexo 4.....	82
Anexo 5.....	83
Anexo 6.....	84
Anexo 7.....	86
Anexo 8.....	87
Anexo 9.....	88
Anexo 10.....	89
Anexo 11, 12 e 13.....	90
Anexo 14.....	92
Anexo 15.....	106
Anexo 16 e 17.....	107
Anexo 18 a 22.....	108
Anexo 23.....	110

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da presente dissertação, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo.

[Porto, 2024]

[Francisca Teixeira]

Agradecimentos

Para a realização deste relatório, contei com várias pessoas, que me apoiaram direta ou indiretamente e com duas instituições às quais estou imensamente grata. Além disso, para chegar até aqui além de muito estudo e empenho, necessitei de muito apoio. Por isso, desejo aqui exprimir os meus agradecimentos a todos aqueles que, de alguma forma, permitiram que este projeto de investigação se concretizasse e este velho sonho se realizasse.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Professora Doutora Ana Maria Ferreira, minha orientadora de estágio, por me ter permitido fazer parte da equipa de Geografia da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, por ter acreditado nas minhas capacidades e confiado em mim e no meu colega para a tentar substituir num período em que estava impedida de fazer o seu talentoso trabalho. Agradecer também, o carinho e o à-vontade que sempre me colocou perante todas as situações. Agradeço-lhe também o tema desta investigação, e a sugestão da organização deste evento. Agradeço, ainda, todas as correções realizadas ao longo das aulas e o tanto que me ensinou neste ano. Obrigada, por tudo.

À Professora Doutora Elsa Pacheco, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que além de minha orientadora do relatório, é minha supervisora e professora desde o 2º ano da Licenciatura. A si, quero de forma imensa, agradecer a ajuda e troca de impressões, relativamente às questões científicas para o desenvolvimento do projeto. Agradecer, também, o estímulo e a tranquilidade transmitida nas aulas de Introdução à Prática Profissional, que apesar de ocuparem pouca carga horária foram fundamentais para trocar experiências com outros colegas e perceber que não estamos sozinhos.

Ao Engenheiro Pedro Miguel Almeida, Diretor do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, quero agradecer a permissão dada para a realização deste projeto.

Aos meus colegas de curso, eternos Meguianos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, quero agradecer todos os momentos que passámos ao longo destes dois anos e o tanto que nos ensinávamos mutuamente.

Ao meu colega de estágio e grande amigo, Tiago Sardinha, pela amizade que construímos ao longo destes cinco anos e pelo apoio incondicional que me deu desde o primeiro trabalho da licenciatura até à última aula de estágio. Agradecer por estar comigo ao longo desta caminhada, tanto nos momentos bons como nos maus. Obrigada, por seres o meu braço direito.

Às minhas amigas, Catarina, Isabel, Soraia e Tatiana que nunca me largaram, mesmo tendo estado mais ausente. Quero agradecer o apoio moral, as longas conversas e a diversão proporcionada nos momentos livres.

Ao meu namorado, Ricardo, apesar de não ter estado presente na maioria do meu percurso académico, quero agradecer o apoio incondicional neste último ano, que talvez tenha sido dos mais stressantes e que mais me fez questionar se estava a seguir o caminho certo. Quero agradecer a paciência e o amor demonstrado nos momentos menos bons e por ter decidido caminhar ao meu lado. Agradecer o apoio psicológico para não desistir e a compreensão, quando sacrificava os nossos fins de semana em prol do meu estudo.

Por fim, agradeço à minha família, Mãe, Pai, Padrinho e Tia Alice que estarão certamente orgulhosos de todo o meu percurso e que sem eles não seria possível. Aos meus pais, que foram infinitamente carinhosos, quero agradecer a força e a paciência ao longo de toda a minha vida académica. Sei que não era isto que queriam para mim, mas nunca vos quis desiludir.

Agradecer também a quem olha por mim.

A todos o meu sincero, Obrigado!

Resumo

Neste relatório pretendemos explorar o papel da Geografia na promoção de um ensino multicultural onde as diferenças são entendidas como algo a respeitar e a preservar.

Ao desenvolver um conjunto de atividades que destacam as diferenças como caracterizadoras da diversidade e riqueza cultural do planeta, o professor de Geografia desenvolve atitudes e promove comportamentos de valorização da multiculturalidade na escola e na sociedade que moldam os valores dos futuros cidadãos. Num primeiro momento esclarecemos a pertinência desta investigação. De facto, num mundo global em que a interação humana é cada vez mais uma realidade, o nosso país não é exceção ao acolher comunidades cada vez mais diversas em termos linguísticos e culturais. A escola enquanto espaço privilegiado de interação humana é o palco ideal para alterar comportamentos e moldar atitudes das próximas gerações. Num segundo momento pretendemos destacar o papel da Geografia neste novo contexto, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem para uma cidadania ativa, inclusiva e responsável. Por fim, apresentamos o caso particular da escola Fontes Pereira de Melo, no Porto, uma escola onde o multiculturalismo é uma realidade e o ensino da Geografia se afirma como diferenciador nesta preocupação com a valorização das diversas culturas em interação.

Palavras-chave: multiculturalidade; escola; geografia; educação multicultural

Abstract

In this report we intend to explore the role of Geography in promoting multicultural teaching where differences are understood as something to be respected and preserved. By developing a set of activities that highlight differences as characterizing the diversity and cultural richness of the planet, the Geography teacher develops attitudes and promotes behaviors that value multiculturalism at school and in society that shape the values of future citizens. At first, we clarify the relevance of this investigation.

In fact, in a global world where human interaction is increasingly a reality, our country is no exception in welcoming communities that are increasingly diverse in linguistic and cultural terms.

The school as a privileged space for human interaction is the ideal stage to change behaviors and shape attitudes of the next generations. In a second moment, we intend to highlight the role of Geography in this new context, contributing to a teaching learning process for an active, inclusive and responsible citizenship.

Finally, we present the particular case of the FontesPereira de Melo school, in Porto, a school where multiculturalism is a reality and the teaching of Geography asserts itself as a differentiator in this concern with the appreciation of the various cultures in interaction.

Key-words: multiculturalism; school; geography; multicultural education

Índice de Figuras

FIGURA 1- LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO FONTES PEREIRA DE MELO.....	37
FIGURA 2 – BANCA DO BRASIL	62
FIGURA 3 – BANANA-PÃO FRITA.....	63
FIGURA 4 – PARACUCA	63
FIGURA 5 – MANDIOCA	63
FIGURA 6 – BANCA DE ANGOLA	63
FIGURA 7 – BANCA DA GUINÉ-BISSAU	64
FIGURA 8 – BANCA DA ÍNDIA	64
FIGURA 9 – JOGO DA MACACA	64
FIGURA 10 – PITHU	64
FIGURA 11 – PRIANIK.....	65
FIGURA 12 – BANCA DA RÚSSIA.....	65
FIGURA 13 – EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA	71

Índice de Tabelas

TABELA 1 – PERFIL DOS ALUNOS	51
------------------------------------	----

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- PAÍS DE ORIGEM DOS ALUNOS ESTRANGEIROS DO AEFPM, NO ANO 2023/24	39
GRÁFICO 2- NACIONALIDADE DOS INQUIRIDOS	52
GRÁFICO 3- NACIONALIDADE DOS PROGENITORES DOS INQUIRIDOS	53
GRÁFICO 4- SENTIMENTO DE INTEGRAÇÃO DOS INQUIRIDOS NA TURMA E NA ESCOLA.....	54
GRÁFICO 5- SENTIMENTO DOS INQUIRIDOS QUANDO ESTÃO NA ESCOLA.....	55
GRÁFICO 6- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS FACE À MAIOR DIFICULDADE DOS COLEGAS ESTRANGEIROS AO FREQUENTAR ESTA ESCOLA	56
GRÁFICO 7- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS FACE AQUILO QUE O PROFESSOR PODE FAZER PARA OS ALUNOS COM DIFICULDADES LINGÜÍSTICAS PERCEBEREM MELHOR A MATÉRIA.....	57
GRÁFICO 8- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE A ESCOLA TER EM CONSIDERAÇÃO OS HÁBITOS CULTURAIS E AS TRADIÇÕES DOS ALUNOS ESTRANGEIROS QUANDO REALIZA ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	58
GRÁFICO 9- FATORES DE IDENTIDADE CULTURAL QUE OS ALUNOS GOSTAVAM DE VER REPRESENTADOS	59
GRÁFICO 10- OPINIÃO DOS INQUIRIDOS SOBRE A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MULTICULTURAIS	60
GRÁFICO 11- FATOR DE IDENTIDADE QUE MAIS GOSTARAM DE VER REPRESENTADO NO EVENTO.....	67
GRÁFICO 12- PAÍS QUE OS PARTICIPANTES MAIS GOSTARAM DE VER REPRESENTADO	68
GRÁFICO 13- RESPOSTA À QUESTÃO NÚMERO UM DA QUESTÃO-AULA.....	70

Lista de abreviaturas e siglas

UNICEF..... UNITED NATIONS INTERNATIONAL CHILDREN’S
EMERGENCY FUND

ASE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

PLNM PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

UAAR UNIDADES DE APOIO AO ALTO RENDIMENTO

TIC TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AEFPM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FONTES PEREIRA DE MELO

PASEO PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE
OBRIGATÓRIA

ESFPM..... ESCOLA SECUNDÁRIA FONTES PEREIRA DE MELO

PALOP PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

IPP INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

SPO SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

EFA..... EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

Introdução

A grande facilidade de movimentos à escala internacional e a crescente atração de imigrantes para Portugal têm obrigado os portugueses a conviver cada vez mais, com pessoas de outras nacionalidades, o que exige de todos a natural aceitação, respeito e partilha, porque, afinal, todos somos migrantes. A questão da diversidade cultural tem ganho ênfase particular ao nível educacional pois a escola é, e sempre foi, o reflexo da sociedade e é também na escola que se moldam as atitudes e comportamentos futuros. Deste modo, quando se retratam as escolas portuguesas, as turmas, compõem-se cada vez mais de uma diversidade de ALUNOS nacionais e estrangeiros, formando um espaço multicultural. Curiosamente, como refere Candau:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar. (Candau, 2003, p.161)

De facto, por ser um dos palcos de formação de cidadãos, a escola é um local excelente para discutir o multiculturalismo, ou seja, a coexistência de diversas culturas, em particular na disciplina de Geografia, onde, como salienta Viana se lida “com os lugares que são diferentes, como as diversas culturas; esses lugares podem ser pontos de referência no trabalho escolar” (Cavalcanti, 2012, p.178).

A escola, tal como a sociedade é incitada a adequar e a alterar as suas estratégias metodológicas, dado que não se trata apenas de ultrapassar as barreiras linguísticas, mas também de adotar práticas pedagógicas que evidenciem a diversidade cultural, quer seja no interior da sala de aula, quer nos demais espaços escolares.

A pertinência deste tema relaciona-se com a análise do espaço e as relações sociais que nele se estabelecem, ou seja, a explicação das interações territoriais, implicam, necessariamente, entender as diferenças culturais existentes. No ensino da Geografia, o professor deve aproveitar a riqueza na diversidade de símbolos,

significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas e saberes que estão presentes em determinados grupos de ALUNOS, que vivem em contexto específico com identidades particulares.

Para os ALUNOS estrangeiros a escola é o lugar onde se deve proporcionar, ainda mais, receptividade e afetividade porque “o lugar pode ser definido como aquele espaço com o qual o sujeito mantém ligação afetiva e familiar” (Yi-Fu Tuan, 1983 citado por Viana, 2020, p.211). Nas aulas de Geografia, o aluno pode utilizar o lugar vivido como meio de aproximar os conteúdos que fazem parte desta disciplina da sua experiência e, portanto, melhorar as suas aprendizagens. A sua vivência quotidiana torna-se a ferramenta chave no processo de ensino-aprendizagem.

O presente relatório resultante da prática de ensino supervisionada, no 2º Ano de Mestrado de Ensino de Geografia, na Escola Básica e Secundária Fontes Pereira de Melo, e está dividido em cinco capítulos. No primeiro é elaborada uma fundamentação teórica do problema de investigação-ação, recorrendo a literatura de referência no âmbito da multiculturalidade. Segue-se a apresentação do contexto onde se desenvolveram os ensaios didáticos, a metodologia e os instrumentos de recolha de dados (questionários aos ALUNOS e entrevistas aos professores). No terceiro capítulo será apresentada a análise de dados e interpretação dos resultados. Já no quarto capítulo, aborda-se a execução do plano de ação nas aulas e, por fim, são interpretados todos os dados relativos ao trabalho realizado e apresentado um feedback.

Para a definição das nossas questões de partida tivemos em atenção o facto desta escola ser frequentada por crianças e jovens de várias nacionalidades, muitos deles a viver num ambiente totalmente diferente das suas origens, principalmente a nível cultural. Deste modo, a grande finalidade desta investigação é perceber se a escola adota estratégias de integração dos hábitos culturais dos ALUNOS estrangeiros adequadas à sua realidade multicultural. Ou seja, definiram-se duas questões de partida:

Será que a escola integra os hábitos culturais dos ALUNOS?

Que estratégias didáticas promovem uma educação multicultural?

Os objetivos que nortearam a investigação foram:

- Identificar, na escola, metodologias/estratégias que promovam uma educação multicultural;
- Inferir os desafios que são colocados aos professores de Geografia numa sala de aula multicultural;
- Propor estratégias a desenvolver no ensino da Geografia que promovam o sucesso da aprendizagem dos ALUNOS estrangeiros.

1. Revisão da Literatura

1.1. Multiculturalidade

Desde sempre que “o aumento da mobilidade humana a nível mundial coloca em questão a soberania dos Estados, a governação, a educação, a consciência social, as novas formas de regulação mundial e de construção europeia (Ramos, 2002 citado por Ramos, 2013, p.75). De facto, relativamente, ao impacto da imigração na educação, Portugal enfrenta grandes desafios, como a necessidade de saber lidar com todas as diferenças sociais, linguísticas, culturais e comportamentais no mesmo espaço.

A riqueza resultante da convivialidade de grupos com origens geográficas diferentes define, a “multiculturalidade, ou seja, a abundância de opções simbólicas, propicia enriquecimentos e fusões, inovações estilísticas, tomando emprestado de muitas partes” (Weissmann, 2018, p.25).

Na verdade, a multiculturalidade implica um conjunto de culturas em contacto, mas sem se misturar, podendo identificar-se as diferenças entre cada cultura conceito que, na aceção María Méndez, se baseia na dicotomia verdadeiro-falso, ou seja, onde uma corresponde ao dominante/correto e a outra, por ser diferente, corresponde às minorias e, portanto, é incorreta. Numa perspetiva mais integradora, pode entender-se “o mundo multicultural como a justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação, admitindo a diversidade de culturas, sublinhando as diferenças e aceitando o heterogéneo.” (Canclini, 2004, p.14)

Porém, talvez mais importante, socialmente, que a multiculturalidade é a interculturalidade, no âmbito da qual se abandona a lógica do Um para nos inserirmos numa lógica versátil e multívoca, que pressupõe multiplicidade, abandonando as disparidades e as fronteiras ideológicas e culturais.

A escola é um dos suportes fundamentais da cultura local e geral, assumindo grande responsabilidade na sua difusão e sustentabilidade. Assumindo então que nela se concentram várias culturas, configura-se como um procedimento errado a procura

da homogeneização como se pretendeu desde sempre. O caminho deve ser exatamente o oposto, isto é, deve-se ter em consideração as diferenças como motor de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem.

1.2. Educação Multicultural e o papel do professor

Alguns defensores do paradigma do Multiculturalismo acreditam que a educação multicultural e a defesa do pluralismo cultural, conseguem promover uma maior interação cultural, intercâmbio e harmonia, tanto nas escolas como na sociedade em geral. Por educação multicultural entende-se um conjunto de “programas e práticas desenhados para ajudar a implementar o sucesso acadêmico de populações étnicas e imigrantes e/ou para ensinar os estudantes de grupos majoritários sobre as culturas e experiências de grupos étnicos minoritários” (Banks,1985 citado por Silva, 2015, p.4) e o seu principal objetivo é “reformular a escola e outras instituições educativas para que os estudantes de diferentes raças, etnias e classes sociais experienciem uma igualdade educativa” (Banks,1985 citado por Silva, 2015, p.4).

As principais propostas enunciadas para nortear uma educação multicultural, com a finalidade de encontrar métodos e estratégias que permitam aos ALUNOS estrangeiros alcançar o sucesso escolar dizem respeito a alterações ao nível do currículo escolar, à produção de novos materiais de ensino e a novas propostas de ensinar e de aprender em função das características dos ALUNOS, dos seus pré-requisitos, meios de origem e cultura familiar. No entanto, é importante realçar o papel do professor na educação multicultural, visto que, é ele que tem de estar disposto a mudar e a valorizar os seus ALUNOS.

Desta forma, em resposta a esta realidade, a educação multicultural dedicou-se a promover a diversidade étnica, cultural e religiosa como um elemento positivo e enriquecedor para todos os cidadãos, majoritários e minoritários, a permitir a reflexão sobre a própria cultura e os seus valores a partir de outros pontos de referência, a apresentar as diferentes culturas que são tão válidas como a própria, a erradicar os

preconceitos e os estereótipos a partir do conhecimento de outras culturas e a desenvolver competências interculturais. (Silva, 2015)

Ao professor é pedido que tenha em consideração, na sua prática letiva, alguns pilares do desenvolvimento educativo multicultural, como é o caso do conteúdo de integração, relacionado com o uso que os professores fazem da informação proveniente de diferentes culturas e grupos e que vem completar, alargar e enriquecer os conteúdos básicos e formais do currículo, o processo de construção do conhecimento, onde os professores estão a ajudar os ALUNOS a compreenderem não só o modo como o conhecimento é criado mas também como é influenciado pelas posições raciais, étnicas e de classe social dos indivíduos e dos grupos. Outro pilar de desenvolvimento educativo multicultural, diz respeito à redução do preconceito que assume um papel relevante na educação multicultural, uma vez que é frequentemente defendido que só através do conhecimento das características das atitudes racistas dos ALUNOS e das estratégias que podem ser desenvolvidas se poderá ajudar os ALUNOS e os estudantes a desenvolverem atitudes e valores mais democráticos, relativamente aos colegas. A pedagogia para a equidade, que se dedica à implementação nas aulas pelos professores de técnicas e de métodos que promovam o rendimento escolar positivo dos ALUNOS pertencentes a diferentes grupos raciais, étnicos e de classe social diversa. E, por fim, o fortalecimento da cultura escolar e da estrutura social, que aponta para a necessidade de se proceder a uma reestruturação da cultura escolar, quer da organização da escola, quer da formação dos professores e dos agentes de ensino formal e informal.

No caso de Portugal, o papel das associações de imigrantes tem sido essencial na exigência de maior reconhecimento cultural, mas também no sentido de melhorar as oportunidades de educação no âmbito dessas mesmas comunidades (Almeida, 2006). Assim, de acordo com a Direção Geral da Educação, há uma necessidade de estabelecer linhas de ação educativas para a multiculturalidade.

Embora apresente dificuldades de execução, existem três áreas de formação necessárias para lidar com contextos escolares etnicamente diferentes. A formação pessoal, onde se salienta a necessidade de olhar a diversidade cultural como meio de

enriquecimento pessoal, social, cultural e curricular e empenhar-se na promoção da igualdade de oportunidade para todos os ALUNOS e estar convicto da importância do seu papel nessa tarefa. A formação curricular, que refere que se deve valorizar e integrar, nas atividades, os recursos, saberes e experiências que os ALUNOS levam para a escola, numa atitude de constante respeito pelas línguas e culturas das minorias, promover atividades em torno das relações passadas e presentes entre os países e culturas dos ALUNOS da classe/turma/escola e desenvolver metodologias baseadas em ambientes de aprendizagem interativos, cooperativo e interétnico. E, por fim, a formação organizacional relembra a importância de promover trabalho cooperativo entre os professores tendo em vista a planificação, implementação e avaliação de atividades multiculturais, contribuir para a elaboração e implementação dos projetos de escola que reflitam, nas atividades e nos espaços, as suas características multiculturais. (Cardoso, 1994).

1.3. Direitos Humanos

“O direito à educação enquanto direito humano fundamental tem sido tematizado, ao longo da história, por inúmeros documentos, movimentos, campanhas de informação e legitimação dos direitos da pessoa humana”(Dias, A., 2007, p.441)

Assim, de forma a melhor compreender esta temática, interessa-nos de toda a listagem de direitos criados, rever aqueles inseridos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos Direitos Universais da Criança, na Constituição da República Portuguesa e no Regulamento Interno da Escola.

Em 1948, após a segunda guerra mundial, foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, uma carta com trinta princípios, que, de forma sucinta, declaram que todas as pessoas teriam direitos como o direito à vida, à religião, à liberdade de expressão, ao voto, à saúde, à alimentação, à educação e à proteção. Todos, quer sejam mulheres ou homens, nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Atualmente, estes princípios tornaram-se leis em países de regime democrático, respeitando a vida humana.

De todos os artigos que compõem esta declaração, queremos realçar para fundamentar o nosso projeto o Artigo 26º. Passo a citar:

“A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos humanos e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.”

Posteriormente, em 1959, a Assembleia Geral das Nações Unidas, teve a necessidade de garantir uma proteção especial à criança, na medida em que “a criança, por motivo da sua falta de maturidade física e intelectual, tem necessidade de uma proteção e cuidados especiais, nomeadamente de proteção jurídica adequada, tanto antes como depois do nascimento” (UNICEF, 1990, p.6).

Desta declaração ressalvo o Artigo 7º e o Artigo 10º, que cito seguidamente:

“7º A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais. A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.”

“10º A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal, e com plena consciência de que deve dedicar as suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.”

Já na Constituição da República Portuguesa, que consagra os direitos fundamentais dos cidadãos, os princípios pelos quais se rege o Estado e as orientações políticas que os seus órgãos devem obedecer, importam-nos neste projeto evidenciar o Artigo 73º, citado inferiormente.

73º Todos têm direito à educação e à cultura. O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.

O Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais.

Por fim, na Lei de Bases do Sistema Educativo, criada em 1986, onde se estabelece o quadro geral do sistema educativo, ou seja, o referencial normativo das políticas educativas que visam o desenvolvimento da educação e do sistema educativo, destacamos o Artigo 2º e o Artigo 3º, os quais cito posteriormente, como os mais pertinentes para este estudo.

“2º O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a educação e a cultura segundo quaisquer diretrizes filosóficas, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas;”

“3º Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;”

1.4. Dificuldades ao nível relacional

Com o aumento da diversidade cultural na sala de aula, são cada vez mais os desafios que o pessoal docente tem de enfrentar para atender ao enquadramento dos estudantes internacionais. Desafios como a barreira linguística, diferentes estilos de aprendizagem, traços culturais e métodos de avaliação eficazes para todos. A par disso, também, a diversidade e a sua inclusão se tornaram objetivos institucionais importantes para enriquecer as experiências de aprendizagem de todos os ALUNOS (Smith, 2020).

Para que um aluno tenha sucesso escolar, é fundamental que o ambiente em sala de aula seja convidativo e perante uma sala de aula multicultural, os docentes devem estar cientes das várias culturas existentes e equilibrar as oportunidades de acesso às aprendizagens. Há uma necessidade e responsabilidade ética de abraçar a diversidade cultural e linguística e de integrá-la em todos os aspetos da experiência escolar do aluno, incluindo nas salas de aula.

Existem vários fatores que influenciam o sucesso educacional dos estudantes internacionais. Por um lado, surgem desafios académicos, que estão relacionados com os desafios linguísticos, ou seja, com a dificuldade na compreensão dos sotaques, velocidade e na pronuncia, com a exclusão em discussões de grupo, devido à difícil interação, com as diferenças de aprendizagem relacionadas com a cultura, isto porque existem países que priorizam a memorização, compreensão e reprodução da informação ao invés de desenvolver o pensamento crítico e interpretação de informações, e outra diferença está relacionada com o facto de as aulas serem centradas no professor e o estilo de aprendizagem do aluno é bastante passivo ao invés de assumirem um papel ativo. Aqui, também a realização de trabalhos é uma novidade para muitos ALUNOS. As questões de apoio relativas ao suporte de comunicação verbal e escrita, psicologia, serviços de apoio académico, social e emocional necessários e a adaptação a um novo sistema educativo, onde o ritmo de educação, por vezes, é mais rápido e se utilizam métodos de ensino que exigem maior

participação dos ALUNOS também são exemplos de desafios que os estudantes estrangeiros têm de superar.

Por outro lado, são apontados desafios não académicos, como é o caso do ajuste cultural, ou seja, uma adaptação a uma nova cultura, que impacta todos os aspetos da vida do estudante, alterando as condições de vida, a socialização, comunicação e até as práticas alimentares, levando a um choque cultural e problemas sociais como o isolamento, solidão e preconceito (Smith, 2020).

Certos métodos de ensino podem ajudar os ALUNOS estrangeiros a adaptarem-se às novas culturas, sendo que as relações entre pares, em programas e trabalhos de grupo, demonstram ser benéficas para os estudantes internacionais, até porque, “As atividades em grupo permitem explorar vários pontos de vista, facilitam a aprendizagem ativa e incentivam mais diálogo entre os estudantes internacionais e os estudantes anfitriões”(Summers & Volet, 2008 citado por Crose, 2011, p.392).

Além destes métodos de trabalho, as tutorias, os serviços de apoio aos estudantes internacionais, e os relacionamentos com o corpo docente e funcionários são vitais para o sucesso dos ALUNOS. Pelo facto de os estudantes estrangeiros se encontrarem a uma grande distância física do seu país de origem, e muitas vezes da sua família e amigos, é importante existirem momentos e oportunidades fora da sala de aula que lhes permitam sentir-se incluídos, compreendidos e representados. Isto porque, a satisfação do aluno não está relacionada só com o envolvimento com outras culturas e formas de saber, e com questões sociais e políticas, mas também com a construção de relacionamentos com outras pessoas (estudantes, professores, funcionários e administradores)(Smith, 2020).

As mentorias acabam por ser um método eficaz de lidar com os desafios relacionados com o estudo. Foi sugerido aos estrangeiros que procurassem a ajuda de mentores como forma de abordar inúmeras questões relacionadas com os estudos.” (Khawaja et al., 2011). Os estudantes internacionais também consideraram a tecnologia muito benéfica no seu processo de adaptação.

Deste modo, o papel do corpo docente vai muito além da sala de aula. Existem várias práticas de ensino que estão a ser utilizadas para melhorar a aprendizagem dos estudantes internacionais, como o apoio académico, aprendizagem ativa, avaliação, desenvolvimento de tarefas, preparação de aulas, comunicação fora da sala de aula, diversidade e inclusão, esclarecimento de expectativas, feedback, trabalho em grupo, proficiência no idioma, design e entrega de palestras, necessidades avaliação, ambientes de aprendizagem positivos, terminologia especializada, técnicas de estudo, comunicações verbais e comunicações visuais (Smith, 2020). Quando algumas destas metodologias são adotadas, estas práticas podem levar a uma maior satisfação dos ALUNOS e a uma maior retenção de conhecimentos.

Em síntese, promover um ensino culturalmente relevante é :

“ver as diferenças culturais como bens; criar comunidades de aprendizagem solidárias onde sejam valorizados indivíduos e heranças culturalmente diferentes; utilizar o conhecimento cultural de culturas, famílias e comunidades etnicamente diversas para orientar o desenvolvimento curricular, o clima da sala de aula, as estratégias de ensino e as relações com os ALUNOS; desafiar os estereótipos raciais e culturais, os preconceitos, o racismo e outras formas de intolerância, injustiça e opressão; ser agentes de mudança para a justiça social e a equidade académica; mediar desequilíbrios de poder nas salas de aula com base em raça, cultura, etnia e classe; e aceitar a capacidade de resposta cultural como endémica à eficácia educativa em todas as áreas de aprendizagem para estudantes de todos os grupos étnicos” (Gay, 2010, p.31).

2. Contextualização da prática letiva

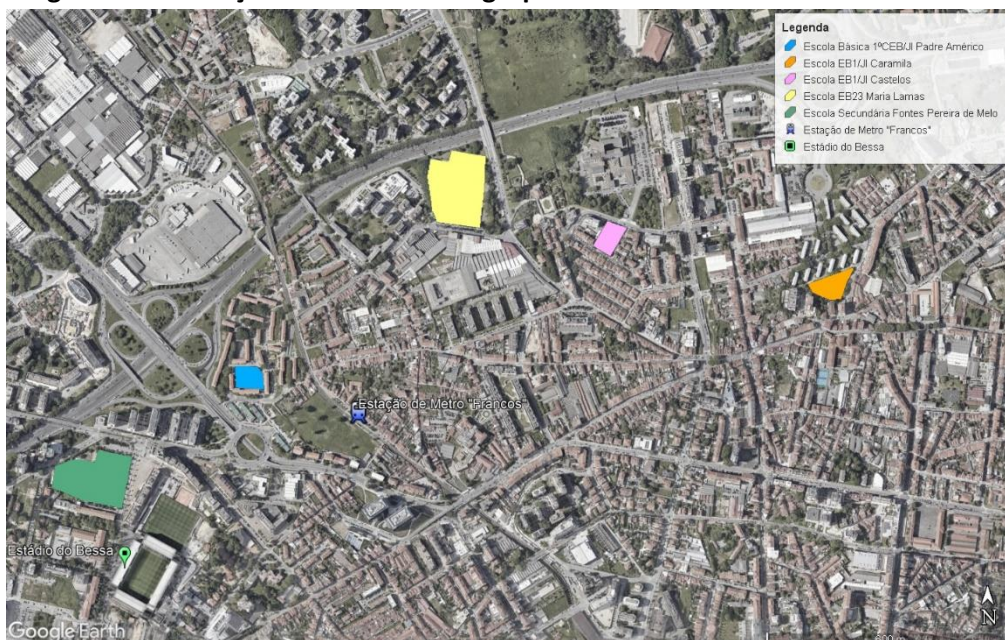
Com o fim do segundo ciclo de estudos, tornou-se mais evidente o contacto com a realidade escolar, através da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional (IPP). Esta unidade curricular permitiu uma maior proximidade com aquilo que seria o nosso ambiente de trabalho, ou seja, estabelecimentos de ensino, permitindo dessa forma desenvolver a nossa formação profissional. A prática de ensino supervisionada é composta por três componentes: o estágio, a orientação tutorial e seminário. Todas estas componentes ajudaram a desenvolver competências relacionadas com a planificação de atividades letivas e com a elaboração de material didático necessário para a realização das mesmas.

2.1. Caracterização do Agrupamento

O contexto escolhido para realizar esta investigação foi a Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo (AEFPM), no distrito do Porto. Este agrupamento é composto por cinco escolas: a Padre Américo (Jardim de Infância), a Caramila (Jardim de Infância e 1ºciclo), a Castelos (1ºciclo), a Maria Lamas (2º e 3º ciclo) e a Fontes Pereira de Melo (Ensino Básico e Secundário Regular e Profissional).

A Escola Básica e Secundária de Fontes Pereira de Melo (EBSFPM) localiza-se na Rua O Primeiro de Janeiro (Porto), próxima ao Estádio do Futebol Clube Boavista.

Figura 1- Localização das Escolas do Agrupamento Fontes Pereira de Melo



Fonte: Google Earth, 2023.

Esta escola foi inaugurada a 4 de novembro de 1968, sediada ainda na Rua do Breiner nº 164 (Cedofeita, Porto), tendo regime diurno e noturno.

Só no ano letivo 1987/1988 se mudou para as novas instalações, na freguesia de Ramalde, onde já funcionava o ensino unificado/secundário e, no seguinte ano letivo (1989/1990), passou a integrar novos cursos Técnico-Profissionais que incidiam sobre as áreas da Eletrónica, Mecânica e Informática.

A partir do ano 2000, a escola alargou a sua oferta formativa, inicialmente com Cursos de Educação e Formação de nível básico, depois com cursos de Educação e Formação de nível secundário e, a partir do ano letivo 2004-2005, com os Cursos Profissionais. No final do ano letivo de 2011/2012 foi criado o Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, integrando o Agrupamento Vertical Maria Lamas, que constituía as escolas de ensino básico Maria Lamas, Caramila, Castelos e Padre Américo. Já no ano letivo de 2009-2010, ocorreram profundas obras de remodelação ao nível dos quatro blocos de salas de aula, sendo o edifício principal redimensionado e construído de raiz. (AE Fontes Pereira de Melo - Fontes Pereira de Melo, 2015).

Atualmente, o primeiro piso do bloco principal da escola é constituído por um edifício principal que integra o bloco administrativo e outros serviços e espaços, como o bar; o centro de recursos educativos; a sala de Ambientes Educativos Inovadores; um pavilhão polivalente e, ainda, os gabinetes da direção e dos diretores de turma e o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). No segundo piso encontram-se a sala dos professores, a sala de trabalho dos professores, uma sala de reuniões e um auditório.

Em termos de espaços letivos a escola integra quatro blocos distintos. No bloco 1 é possível encontrar salas de aulas equipadas com tecnologia (computadores, videoprojectores), mas também laboratórios destinados aos ALUNOS que frequentam o curso de Ciências e Tecnologias. Já o bloco 2 destina-se essencialmente para os cursos qualificantes de Informática e Eletrónica, estando equipado com os materiais necessários e equipamentos específicos. O bloco 3 é destinado para o ensino básico. Por último, o bloco 4 está direccionado para os cursos de Mecânica e Energias Renováveis. Além destes quatro blocos, existe ainda um pavilhão gimnodesportivo

composto por campo de jogos, pista de atletismo, caixa de saltos e balneários exteriores e interiores.

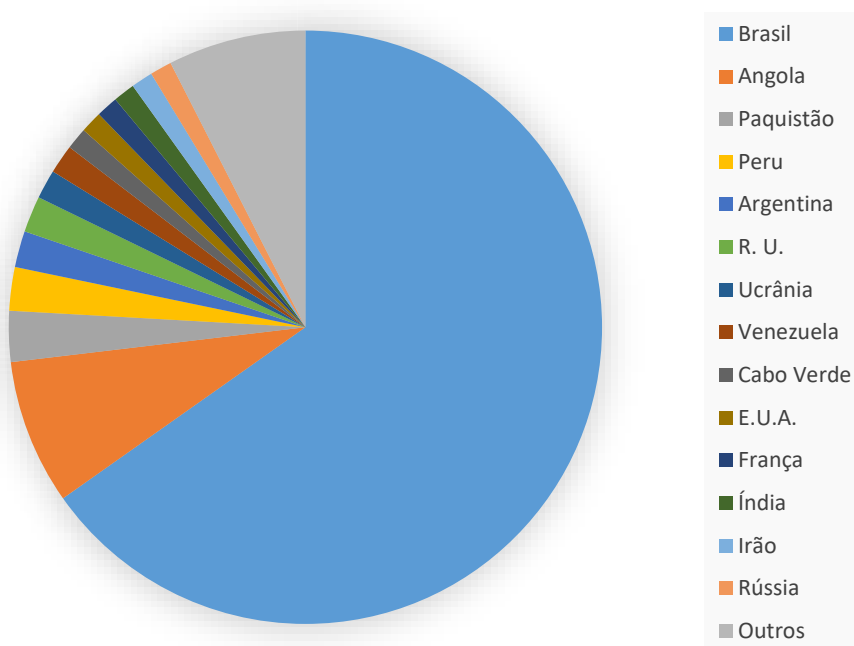
Relativamente ao funcionamento do ano letivo escolar, é estruturado por três períodos letivos. No que diz respeito às aulas, estão divididas em blocos temporais de cem minutos ou cinquenta minutos, tendo as turmas de 11ºano uma carga horária semanal da disciplina de Geografia A de seis horas e a turma de 12ºano uma carga horária semanal mais reduzida de três horas.

2.2. Origem dos ALUNOS estrangeiros

Retomamos a ideia de que “a aceleração do crescimento da imigração para Portugal, (...), foi acompanhada pela tendência para o aumento da diversidade étnica e geográfica dos imigrantes” (Fonseca, 2008, p.55 citada por Rodrigues *et al.*, 2013, p.87).

Assim sendo, tal como em muitos outros agrupamentos de escolas do país, no AEFPM é visível um leque muito alargado de ALUNOS com diversas origens geográficas e culturais e que constituem uma parte significativa da comunidade aprendente do agrupamento: 86% de portugueses e 14% de estrangeiros.

.Gráfico 1- País de origem dos ALUNOS estrangeiros do AEFPM, no ano de 2023/24.



Fonte: Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, 2023.

Mais concretamente, este agrupamento reúne 254 ALUNOS estrangeiros, como se pode observar no gráfico 1, sendo cento e sessenta e cinco estudantes provenientes do Brasil, país que ocupa o primeiro lugar na origem dos ALUNOS estrangeiros do Fontes, com 65% do total dos ALUNOS estrangeiros. Segue-se Angola, de onde são provenientes 8% dos ALUNOS estrangeiros, Paquistão (3%), Peru (2%), Argentina e Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (2%, respetivamente), Ucrânia e Venezuela (2%, respetivamente), três ALUNOS de cada um dos seguintes países (Cabo Verde, Estados Unidos da América, França, Índia, Irão, Marrocos e Rússia), o que equivale a 6%, e os restantes 7% dos ALUNOS estrangeiros são originários da Colômbia, Guiné-Bissau, China, El Salvador, Espanha, Guiné-Conacri, Hungria, Irlanda, Itália, México, Moçambique, Nepal, Nigéria, Roménia e São Tomé e Príncipe.

Esta realidade é visível em todas as cinco escolas do agrupamento embora tenhamos trabalhado especificamente na EBSFPM que integra um total de 123 ALUNOS de nacionalidade estrangeira.

2.3. Caracterização das turmas

Analisando agora as turmas do secundário com que trabalhamos, duas de 11ºano e uma de 12ºano, podemos verificar que a turma 11ºC/D é constituída por dezassete ALUNOS, sendo dez do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quinze e os vinte anos. Destes ALUNOS, apenas três beneficiam da Ação Social Escolar (ASE), referente a auxílios económicos como é o caso de apoios na alimentação e materiais escolares.

Relativamente ao ano letivo anterior (2022/2023) a grande maioria dos ALUNOS já frequentava este estabelecimento escolar, sendo exceção uma aluna proveniente da Escola Inês de Castro, localizada em Vila Nova de Gaia. A turma consta ainda com um aluno repetente, que obteve negativa a todas as disciplinas exceto a Educação Física.

Para além deste aluno, a turma tem mais oito ALUNOS que não obtiveram aproveitamento escolar, deixando disciplinas em atraso, como é o caso de Português (dois ALUNOS), Matemática Aplicada às Ciências Sociais (seis ALUNOS), Filosofia (três ALUNOS), História A (dois ALUNOS) e Inglês (três ALUNOS). O aluno de nacionalidade russa, está inscrito na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) e encontra-se posicionado no nível de proficiência linguística de Iniciação A2.

De acordo com os dados fornecidos pela professora Manuela Quelhas, diretora de turma do 11ºC/D, as médias do aproveitamento escolar variam entre 10,29 (Satisfaz) e 18 (Muito Bom). É importante salientar que na turma existem três alunas que estão inseridas em Unidades de Apoio ao Alto Rendimento (UAAR) na escola, visto que conciliam o sucesso escolar, com o sucesso desportivo (Voleibol e Futebol).

No que diz respeito às dificuldades e ao comportamento da turma, de um modo geral, os ALUNOS são faladores e distraídos, pouco trabalhadores, salvo raras exceções que aprendem com bastante facilidade os conteúdos lecionados, sendo bastante responsáveis. Existem casos de atitudes inconvenientes, um deles justificado pela ausência de retaguarda familiar.

Os problemas de falta de concentração e de participação são geralmente ultrapassados quando os ALUNOS são estimulados e incentivados a participar ativamente no decorrer da aula.

Já relativamente à turma 11ºE, esta é constituída por treze ALUNOS, sendo seis do sexo feminino e sete do sexo masculino, com idades compreendidas entre dezasseis anos e dezoito anos. Destes ALUNOS, quatro beneficiam da ASE, tendo dois o escalão A e dois o escalão B.

Quanto às suas origens, esta turma apresenta uma menor variedade de nacionalidades em comparação com a turma 11ºC/D, visto que, nesta turma, verificam-se onze ALUNOS de nacionalidade portuguesa e apenas dois ALUNOS de nacionalidade brasileira. É de salientar que dos onze ALUNOS de nacionalidade portuguesa, dois deles têm pais com origem cabo-verdiana e alemã.

No que diz respeito ao ano letivo anterior (2022/2023) a grande maioria dos ALUNOS já frequentava a Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, sendo exceção duas alunas que frequentavam o Liceu Garcia de Orta. É de salientar que no 11ºE não há ALUNOS repetentes, apenas uma aluna que já frequentou o 11º ano, mas num curso profissional.

Porém, num número significativamente menor em comparação com a turma 11ºC/D, existem três ALUNOS com disciplinas em atraso ou com resultados negativos, como é o caso de História (dois ALUNOS), Inglês (um aluno) e Filosofia (um aluno).

De acordo com os dados fornecidos pela professora Zita Queirós, diretora de turma do 11ºE, o aproveitamento dos ALUNOS enquadra-se no nível satisfaz (sete ALUNOS) e no nível bom (quatro ALUNOS). Quanto às observações recolhidas pelos docentes, podemos concluir que a turma revela ter poucas problemáticas, sendo as mais recorrentes as chegadas de atraso à sala de aula e a falta de empenho, bem como o não aproveitamento das suas capacidades ao nível escolar, ou seja, uma turma calma, mas pouco participativa no decorrer das aulas.

A caracterização da turma 12ºC/D encontra-se bastante incompleta, uma vez que não conseguimos obter do Diretor de Turma as informações que e tivemos apenas como referência as informações fornecidas pela Professora Orientadora Dra. Ana Ferreira, nossa orientadora, que já conhece a turma desde o ano letivo anterior.

A turma é constituída por 26 ALUNOS, sendo dezasseis raparigas e dez rapazes. Destes, só um aluno tem nacionalidade indiana, visto que os restantes ALUNOS têm nacionalidade portuguesa. De acordo com as informações facultadas, este aluno de origem indiana, começou a frequentar a Escola Secundária Fontes Pereira de Melo em janeiro do ano letivo passado, sendo o único aluno repetente nesta turma.

A maioria dos rapazes estão integrados em atividades fora do contexto escolar (futebol profissional). O seu desinteresse pela escola é nítido e a justificação utilizada é o seu foco na atividade desportiva.

Quanto as raparigas, têm um comportamento mais calmo que os rapazes, porém o desinteresse pela escola é o mesmo. Ambos estão apenas a frequentar a

escola não por vontade própria, mas porque têm de cumprir a escolaridade obrigatória.

Um problema identificado pela professora Ana Ferreira foi o facto de ser uma turma bastante numerosa, o que implica o redobrar da atenção quando é pedido para realizar tarefas, visto que se não houver um controlo apertado e uma insistência da docente para as cumprir, as mesmas não são realizadas.

Estas constatações são depois validadas pelos resultados obtidos pela turma nos vários momentos de avaliação propostos, que são medianamente baixos, mas positivos.

3. Metodologia

3.1. Plano de Investigação-Ação

A investigação-ação surge da necessidade de implementar mudanças no contexto de ensino para o qual o professor em formação inicial direciona o seu plano de ação, centrando-se em questões que necessitam de ser resolvidas, sendo, por isso, denominada, também, de “investigação-prática” (Richardson, 1994 citado por Herr *et al.*, 2016, p.8). O plano de ação é definido para melhorar o problema identificado e requer estratégias/atividades e instrumentos que serão utilizados para comprovar essa mudança. A execução deste plano, ocorre durante as aulas realizadas ao longo do estágio e exige bastante observação e reflexão. Tem por objetivo melhorar o processo de ensino-aprendizagem e para a melhoria da comunidade educativa. Apesar de, ser um projeto individual do estudante-enquanto-professor, a investigação-ação requer uma interação colaborativa, ou seja, discussão e negociação com os orientadores e colegas do núcleo de estágio (Rodrigues *et al.*, 2016).

A investigação realizada ao longo do presente relatório possui um carácter descritivo e uma metodologia qualitativa, caracterizadas pelo facto de “as questões a investigar não serem definidas a partir da operacionalização de variáveis ou de hipóteses previamente formuladas, mas segundo objetivos de exploração, descrição e

compreensão dos fenómenos em toda a sua complexidade, privilegiando um contacto estreito e prolongado com os sujeitos no seu meio natural” (Silva, 2013, p.2). A metodologia qualitativa, é também, regularmente, denominada de investigação naturalista, na medida em que, o investigador frequenta os locais onde naturalmente ocorrem os fenómenos a investigar, sendo neste caso em específico, a Escola Secundária Fontes Pereira de Melo.

Neste tipo de investigação, os pesquisadores são considerados fontes de saber e parceiros na construção da realidade, possuindo uma visão holística da mesma. Os dados são, muitas vezes, descrições e interpretações de acontecimentos e eventos implícitos e/ou verbalizados (como opiniões, gestos, percepções e experiências). No que respeita ao material recolhido, é analisado com base no raciocínio indutivo, o que permite gerar hipóteses e construir novas teorias explicativas sobre o problema.

3.2. Metodologias de recolha de informação

Definido o problema, tornou-se necessário identificar a metodologia a seguir.

Consciente de que “a escolha da técnica de pesquisa é, na verdade, a escolha não da única, mas, sim, da principal técnica a ser utilizada, pois sempre mais de uma técnica será necessária no transcurso do trabalho a ser desenvolvido.”(Chaer *et al.*, 2011, p.25), para recolher os dados necessários para realizar esta investigação, e a fim de responder aos objetivos propostos, optamos por um conjunto de instrumentos e técnicas de investigação.

Inicialmente, recorreremos a uma Análise Documental, que, tal como expressa Sá Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5), é “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” e pode ser desenvolvida a partir de várias fontes e de diferentes documentos (leis, fotos, vídeos, jornais, etc.). Tratando-se de um procedimento de método quantitativo, quando foram recolhidas na Secretaria, as nacionalidades de todos os ALUNOS da ESFMP e do agrupamento, por ano de escolaridade e sexo, para esta análise acedemos, também, aos arquivos das turmas que referiam as nacionalidades dos ALUNOS, bem como a dos seus pais e as respetivos ocupações profissionais.

Embora se trate de uma consulta de fácil acesso, a grande desvantagem deste método é a não garantia de dados fidedignos e ausência de dados (Schnekenberg *et al.*, 2021).

No sentido de colmatar estas desvantagens, realizamos uma análise qualitativa com base em conversas informais semi dirigidas, acompanhadas de observação direta, com a professora orientadora e com alguns ALUNOS de diferentes nacionalidades. Estas conversas permitem recolher dados e informações bastante pertinentes sobre os participantes e que não seriam facilmente obtidos por qualquer outro instrumento.

Num momento seguinte, foram realizados questionários aos ALUNOS e entrevistas aos professores de Geografia desta escola. Na realização do questionário, foi necessário ter em especial atenção a construção de perguntas, a sua ordem e a justificação/ natureza da pesquisa. O questionário está estruturado em perguntas abertas que permitiam a total liberdade de respostas ao inquirido e perguntas fechadas, de escolha múltipla. As questões foram todas relacionadas com a temática investigada e formuladas de maneira clara, concreta e precisa. Inicialmente as questões versaram as características sociodemográficas do inquirido, de modo a podermos traçar o seu perfil e, posteriormente, apresentamos as questões de opinião sobre o objeto investigado. O mesmo para as entrevistas que foram previamente estruturadas num guião que segue em anexo.

Quanto ao número de questões, o questionário dos ALUNOS era composto por vinte e duas questões e o dos professores por vinte e três. O questionário foi realizado online, na última aula do primeiro período às três turmas em que lecionamos. Os ALUNOS acediam através de um QR Code projetado no quadro e, no caso de os ALUNOS que faltaram à aula, bem como relativamente aos professores os restantes questionários dirigidos aos professores, foram enviados através de correio eletrónico e da plataforma Teams.

Após respondidos os questionários, seguiu-se a fase do tratamento e interpretação das respostas. Recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) , a análise das respostas às questões fechadas é facilitada com o apoio do Excel,

enquanto as questões abertas exigem um trabalho mais cuidado na sua interpretação, analisando cada resposta individualmente.

Com base nesses resultados, passamos à fase seguinte do trabalho: a organização de um evento que permitisse aos ALUNOS estrangeiros mostrar os seus hábitos culturais e tradições. Optamos por este tipo de metodologia pois, na visão de Meirelles (1999, p. 21), o evento “é um instrumento institucional e promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem de organizações, produtos, serviços, ideias, pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos de tecnologia.”

O que nos permite, concordando com Dalmolin *et al.*(2013,p.368), afirmar que os eventos escolares são uma forma didática de os ALUNOS adquirirem novos conhecimentos, e podem ser considerados “como um recurso educativo e didático que traz muitos benefícios, a partir do momento que contribui para os ALUNOS se relacionarem com o meio, a comunidade e os outros espaços, ampliando a sua visão do mundo”. Os mesmos autores referem ainda que o evento “é mais um aliado para a contribuição da disseminação da cultura e para o emparelhamento social” (Dalmolin *et al.*, 2013,p.369), o que vai ao encontro da grande finalidade da nossa investigação.

Acresce que, ao longo desta investigação-ação, tivemos como ponto de partida os conteúdos de Geografia C sobre a Globalização, em particular nas suas vertentes Demográfica e Sociocultural.

Dito isto, consideramos que a metodologia de projeto, beneficia os ALUNOS estrangeiros na medida em que para a sua organização e realização, é determinante o trabalho em equipa, ou seja, a interação entre os ALUNOS e os professores. É também, uma metodologia ativa na medida em que todos têm de construir o seu próprio conhecimento e desenvolver, competências sociais, princípios e valores definidos no Perfil Do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO),

promovendo-se assim a inclusão, responsabilidade e integridade, cidadania e participação.

Para a concretização do evento final do projeto foi realizado com a turma do 12ºC um debate sobre os vários tipos de eventos: concurso, debate, exposição, feira, mesa-redonda, mostra, semana, workshop, palestra avaliando qual destes seria mais apropriado aos objetivos a alcançar. Posteriormente, foi transmitida à turma informação sobre a nacionalidade de todos os colegas que frequentavam a escola, podendo escolher que países queriam representar, apenas com a condição de que teriam de estar representados todos os países de onde são oriundos os ALUNOS das turmas que lecionamos, ou seja, Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Índia e Rússia.

Numa fase seguinte, definiu-se o cronograma, com a data de realização do evento a definir entre o dia 21 de Março - Luta contra a Discriminação Racial e 21 de Maio - Dia Mundial da Diversidade Cultural ou a Semana dos Estrangeiros e a Semana do Fontes, datas que requerem especial atenção por parte da escola.

O grande objetivo do evento será partilhar culturas e ajudar a formar cidadãos informados e conscientes da heterogeneidade escolar.

Depois de terem pensado, durante a interrupção letiva do Natal, os ALUNOS decidiram, em conjunto com os seus docentes, que eventos serão realizados, e quais os seus objetivos, sendo neste caso, Educativos.

Na etapa seguinte, a do planeamento, foi importante definir quem faz o quê e quem fica responsável por determinadas funções, o que implicou pedir autorizações, definir horários e locais. Na execução deste projeto ficaram responsáveis os ALUNOS do 12º Ano e o acompanhamento é realizado durante as aulas de Geografia C. Segue-se uma das últimas etapas, a Comunicação e Divulgação, através de comunicados, decoração e cartazes de forma a relembrar a proximidade do evento.

Por fim, o Dia D, coloca em prática toda a fase de preparação, e exige uma verificação de todas as etapas definidas, para a sua completa execução. É necessária alguma flexibilidade na condução do evento, visto que costuma gerar alguma ansiedade quer por parte dos ALUNOS, quer pelos professores, sendo “ aqui que

podem surgir situações de crise, às quais a organização deve responder de forma rápida e eficaz, ativando (se necessário), um plano de contingência igualmente definido na fase do pré-evento” (Duarte, 2009, p.26).

Posteriormente, e após a realização do evento, de forma a avaliar a aprendizagem dos ALUNOS e a validar esta metodologia recorreremos a uma questão de aula aos ALUNOS.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos ALUNOS são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (Libâneo, 1994, p. 195 citado por Gadelha *et al.*, 2019, p.267)

Esta fase, tem um papel muito importante, pois permite compreender se o evento foi um sucesso ou um fracasso, através da avaliação dos participantes. Por último, foi ainda realizada uma exposição fotográfica sobre a paisagem linguística e cultural da cidade do Porto, para comparar com a da ESFPM.

4. Análise e discussão dos resultados dos questionários

4.1. Análise das entrevistas aos professores

Para tentar compreender a perceção dos professores face ao facto de trabalharem numa escola multicultural e avaliar a sua intervenção neste contexto escolar decidimos inquirir os docentes de geografia da escola. Apesar das numerosas investidas conseguimos apenas que três dos cinco docentes (D) nos respondessem.

Fazendo uma caracterização da amostra podemos referir que se trata de duas pessoas do sexo feminino e uma do sexo masculino, possuem idades que variam entre os 27 e os 58 anos (duas docentes, D1 e D3) e 36 anos para o professor (D2). A importância destas questões deve-se ao facto de perceber se existem diferenças na mentalidade dos professores consoante as suas gerações .

Relativamente ao número de anos de carreira, há uma grande diferença entre eles, pois eles variam entre 4, 10 e 32 anos letivos. Claro que, este número de anos dedicados a esta profissão está relacionado com as suas idades.

Neste ano letivo, a D1 encontra-se a lecionar 7º, 10º, 11º e Educação e Formação de Adultos (EFA), o D2 leciona 8º e 9º ano e a D3, 11º e 12ºano. Outro facto a constatar, é que à medida em que o tempo de serviço aumenta, o número de turmas a lecionar é muito inferior.

Depois desta fase primordial, efetuamos questões relacionadas com o objeto de estudo e que ajudassem a responder, em parte, às questões de partida. Mediante isto, é curioso perceber que todos os docentes têm ALUNOS estrangeiros, mas nenhum efetuou, ainda, qualquer ação de formação relacionada com a temática. Será que não existem ou que o tema não é importante o suficiente para tal?

As ações de formação, segundo o Decreto-Lei nº12/2014, de 11 de Fevereiro, são abordadas como formações contínuas baseadas em vários princípios, como é o caso de: Artigo 3º, alínea c) “Adequação às necessidades e prioridades de formação das escolas e dos docentes”. Não é a multiculturalidade uma prioridade nas escolas portuguesas, que cada vez mais estão repletas de ALUNOS estrangeiros? Não é uma necessidade a alteração das práticas pedagógicas para integrar estes ALUNOS?

Além disso, as várias áreas a que estão destinadas, relacionam-se com a “Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula” e “Formação ética e deontológica” (Artigo 5º, alínea b) e f)), temas bastante pertinentes e que deviam carecer de alguma preocupação. Já referia Pereira (2004) (citado por Rodrigues, P. (2013), p.74) que, “atualmente, a formação de professores ainda se encontra sob o abrigo do tecnicismo, provando uma rutura entre a teoria e a prática e uma rutura na preparação de professores, tanto no âmbito inicial, quanto no continuado.”

Já relativamente à questão, sobre como é que os ALUNOS se integram na escola os docentes responderam “Sem apoio formal”, “Dependendo da nacionalidade, pode haver maior ou menor facilidade do processo de integração” e “Com alguma

dificuldade, uma vez que além da barreira linguística, existe alguma segregação por parte dos seus pares.”

Na questão “Considera um desafio para si, tanto como pessoa e como professor, lidar diariamente com esses ALUNOS?”, dois dos professores responderam que consideraram importante e um deles, indiferente.

Para ultrapassar as barreiras linguísticas, apontadas pelos ALUNOS, como a principal dificuldade que os colegas estrangeiros se veem enfrentados, os docentes optam por falar inglês (ou, até mesmo, francês e espanhol) e um deles refere que permite a utilização do tradutor durante as aulas.

No que concerne à abordagem da temática da multiculturalidade na sala de aula de Geografia, os docentes abordam “de modos muito diversos”, um deles interpretou a questão de acordo com o programa curricular e, então, referiu que aborda esta temática no 8º Ano, no subtema “ Migrações e Multiculturalismo”. A outra docente referiu que realiza “uma abordagem Humanista, onde se exponha as diversidades culturais e sociais dos ALUNOS de nacionalidade diferente, trazendo os seus contextos para a sala de aula.”

Fora da sala de aula, e relativamente à questão “Sente que a escola desenvolve atividades suficientes para integrar os ALUNOS?”, obtivemos uma resposta afirmativa e duas respostas negativas, reforçando numa delas que “as que desenvolve não são suficientes ou apenas numa fase inicial de receção dos ALUNOS.” Mesmo quando realiza atividades extracurriculares, a escola não tem em consideração os hábitos culturais e as tradições dos ALUNOS estrangeiros.

Voltando novamente à sala de aula, todos os docentes respondentes afirmam que contribuem para a integração de ALUNOS estrangeiros através da “adaptação dos conteúdos e língua usada” e “Inserindo-os em grupos de trabalho diversos, permitindo que falem sobre os seus contextos, culturas e tradições, entre outros”. E fazem-no por concordar que “a atitude do professor interfere na integração destes ALUNOS”, justificando uma docente que “a forma como apresentamos, interagimos e recebemos estes ALUNOS no seio da turma, pode facilitar a integração destes ALUNOS”.

Relativamente ao sucesso escolar, dois professores “discordam totalmente” que a diversidade cultural pode desencadear o insucesso escolar, enquanto um concorda. Já, perante a afirmação “As práticas docentes podem levar à perda de identidade dos ALUNOS estrangeiros que tem na sala de aula, uma vez que eles representam uma minoria face à cultura portuguesa dominante?”, dois docentes responderam “discordo” e um “discordo totalmente”.

4.2. Análise dos questionários aos ALUNOS

Neste questionário foi utilizado o universo dos 57 ALUNOS que compõem as três turmas que leciono nesta escola (11ºD, 11ºE e 12ºD). Destes inquiridos, apenas 49 responderam ao questionário e servirão de suporte a este estudo .

Através destes questionários tentamos compreender como é que os ALUNOS se sentem perante a multiculturalidade existente nesta escola e obter uma imagem da realidade escolar.

Assim, nas primeiras questões, tal como no questionário anterior, pretendemos obter uma breve caracterização dos ALUNOS: sexo, idade e ano de escolaridade.

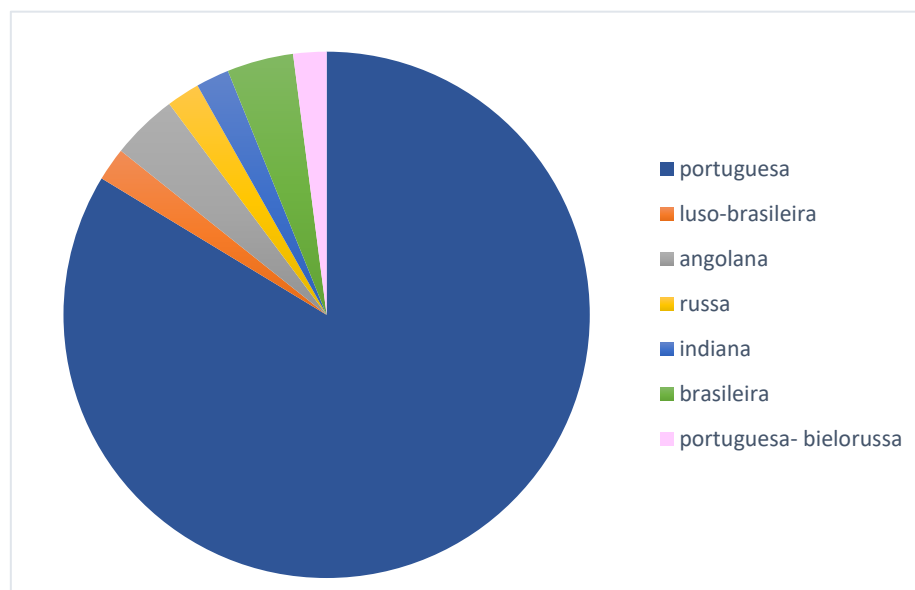
Tabela 1- Perfil dos ALUNOS

ALUNOS	Frequência	%
SEXO: Feminino	30	61,2
Masculino	19	38,8
IDADE: 15	1	2
16	20	40,8
17	15	30,6
18	11	22,4
19	0	0
20	2	4
TOTAL	49	100

Como se verifica na Tab.1, no total de quarenta e nove respondentes, trinta eram do sexo feminino (61%) e dezanove eram do sexo masculino (39%).

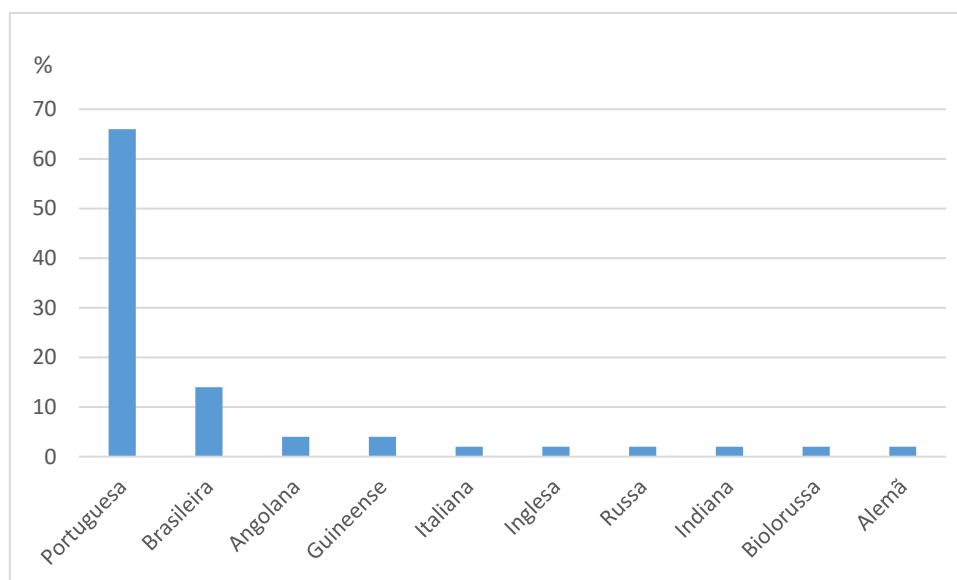
Relativamente às idades destes ALUNOS (tab.1), elas variam entre os 15 e os 20 anos. Na maioria (41%), destacam-se os vinte ALUNOS com 16 anos, seguindo-se os quinze ALUNOS de 17 anos (31%). Com 18 anos existem 11 ALUNOS (22%) e nas extremidades, com 15 anos existe apenas uma aluna (2%) e duas com vinte anos (4%).

Gráfico 2 – Nacionalidade dos inquiridos



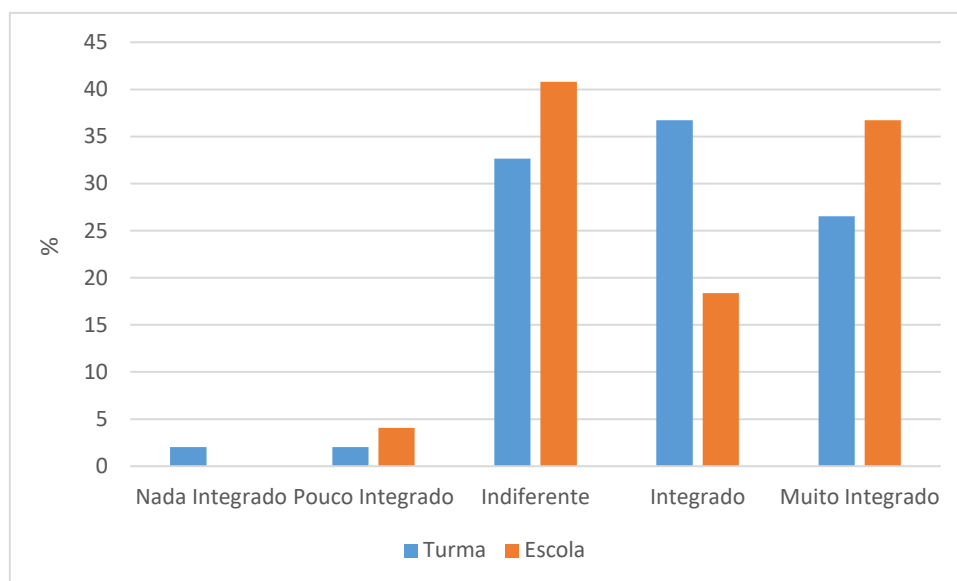
No que concerne à nacionalidade dos ALUNOS, como se pode observar no Gráfico 2, a maioria dos ALUNOS são de nacionalidade portuguesa (84%), seguindo-se a uma percentagem mais inferior a quantidade de ALUNOS de nacionalidade brasileira (4%) e angolana (4%). Existem ainda nestas turmas, como referido na caracterização da amostra, e representando os restantes 8% dos inquiridos, um aluno de nacionalidade indiana e russa e dois de dupla-nacionalidade: Luso-Brasileira e Portuguesa-Bielorrussa.

Gráfico 3 – Nacionalidade dos progenitores dos inquiridos



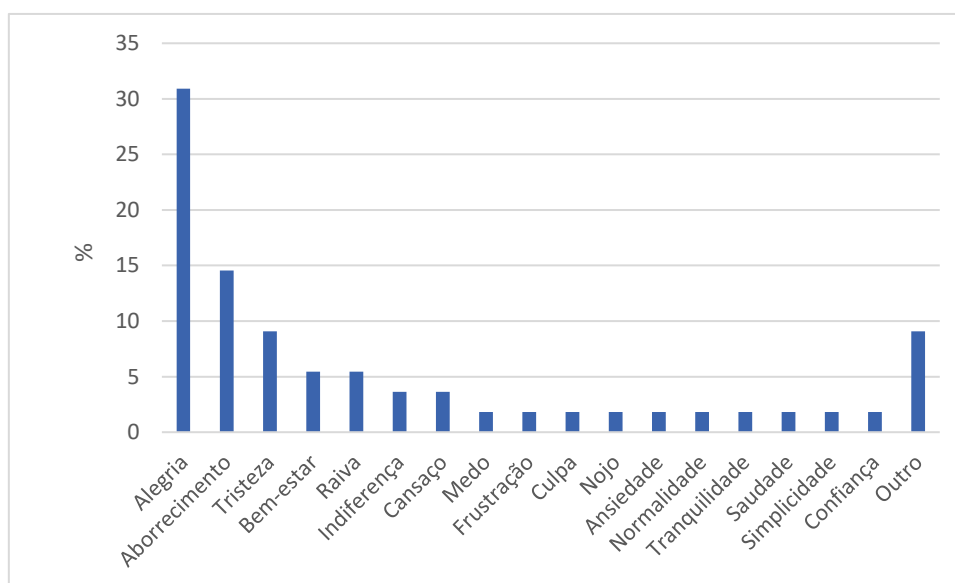
Relativamente, à nacionalidade dos progenitores dos ALUNOS inquiridos, destaca-se, obviamente, a nacionalidade portuguesa (66%), seguindo-se-lhe os ALUNOS com pais de nacionalidade brasileira (14%). A nacionalidade angolana e guineense representam conjuntamente 8% dos progenitores destes ALUNOS. Além destas nacionalidades, existem ainda 12% dos ALUNOS com pelo menos um dos pais italianos, ingleses, russos, indianos, bielorrussos ou alemães (Gráfico 3).

Gráfico 4 - Sentimento de Integração dos inquiridos na turma e na escola



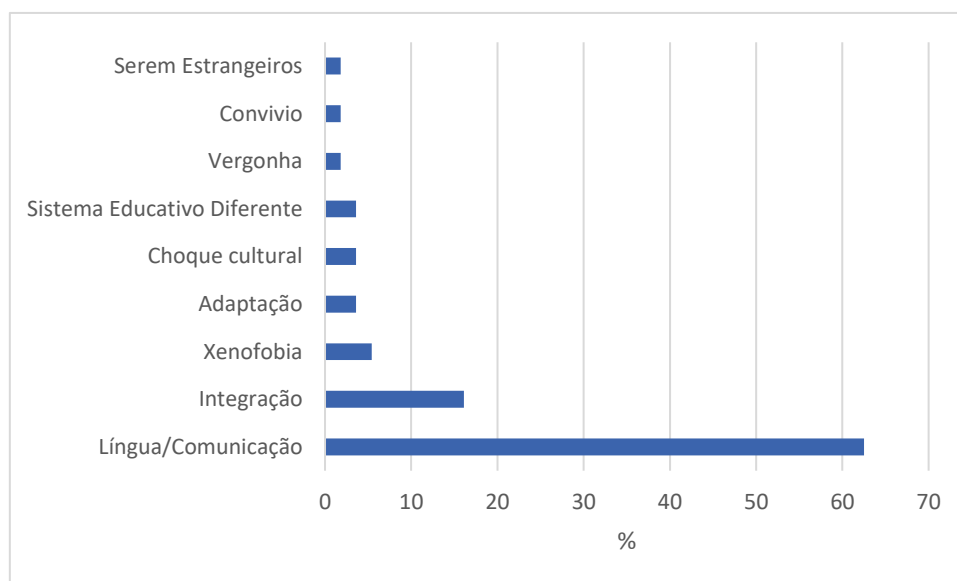
Interpretando os resultados à questão “Como te sentes nesta turma? E nesta escola?”, verifica-se uma maior integração a nível escolar (37%) e não tanto numa dimensão de turma (27%), isto porque, o número de ALUNOS que se sente “muito integrado” é superior na escola do que na turma, talvez pelo facto de os seus amigos estarem noutras turmas. No entanto, a integração deles não é muito perceptível visto que a maioria dos ALUNOS (41%) se sente “indiferente” na escola e há um grande número de ALUNOS (33%) que se sente “indiferente” também na turma. Existe ainda um grande número de ALUNOS que se sente “integrado” na turma (37%) e na escola (18%). Ao nível de ALUNOS estrangeiros que responderam a esta pergunta (sete), quatro deles sentem-se indiferentes, quer na turma quer na escola, e os restantes sentem-se “integrados” e “muito integrados”, não sendo nenhum deles os ALUNOS que estão representados no gráfico 4 relativamente aos “nada integrados” e “pouco integrados”.

Gráfico 5 –Sentimento dos inquiridos quando estão na escola



Em relação àquilo que os ALUNOS sentem quando estão na escola (gráf.5), grande parte (31%), escolheram a palavra alegria para traduzir aquilo que sentem. Segue-se aborrecimento, escolhida por 15%, tristeza por 9% e raiva e bem-estar por 5%, respetivamente. Outros 8% optaram por escolher as palavras cansaço e indiferença. Como podemos perceber, 1/5 não revela sentimentos positivos quando se encontram dentro da escola. Destacamos, entre os respondentes, os ALUNOS de nacionalidade estrangeira que referiram as palavras Alegria, Cansaço, Indiferença, Bem-estar e Tranquilidade. A palavra “Saudade” foi referida por um aluno estrangeiro, referindo-se ao seu país.

Gráfico 6—Opinião dos inquiridos face à maior dificuldade dos colegas estrangeiros ao frequentar esta escola.

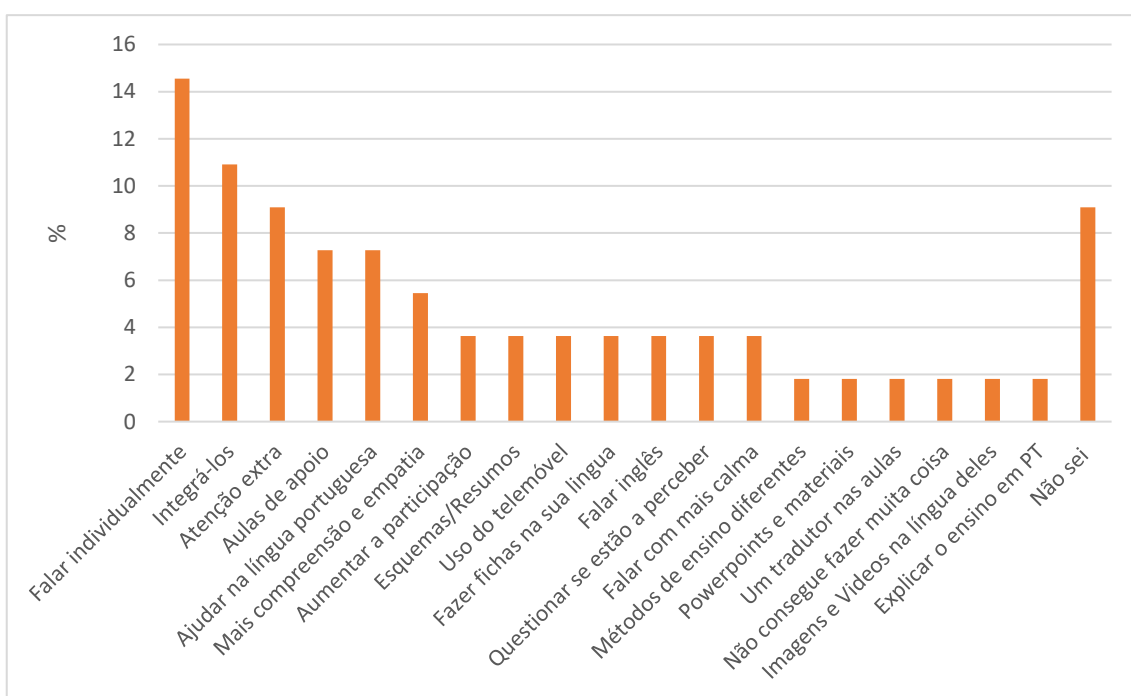


Relativamente à perceção dos ALUNOS relativamente à maior dificuldade que os ALUNOS estrangeiros se deparam quando chegam a esta escola (gráf.6), as respostas foram inúmeras, no entanto, ressaltou a Língua/Comunicação e Barreiras Linguísticas (63%) como a principal dificuldade. De facto, deparar-se com uma língua estrangeira, completamente diferente da sua língua materna é bastante complicado, no entanto, existem para além destas dificuldades relacionais outras que interferem no bem-estar do aluno estrangeiro, como, por exemplo, a integração, a Xenofobia e o sistema educativo diferente, aspeto outrora referenciado pelo aluno russo numa conversa informal. Foi, ainda, apontada, mas numa menor escala a “vergonha”, o “convívio” e o simples facto de “serem estrangeiros” como dificuldades para os ALUNOS estrangeiros a frequentar esta escola. Os próprios ALUNOS estrangeiros apontaram, mais de metade a Língua, dois o Convívio/Integração e um apontou o facto de a cultura ser diferente.

À questão “Podes dar um exemplo de uma dificuldade que tenhas tido quando chegaste a Portugal? E a esta escola?”, todos os ALUNOS estrangeiros, exceto um,

responderam “O facto de não ter aqui familiares ,e relativamente a esta escola, o facto de ter vindo sem conhecer ninguém”, “Fazer tudo novo, novos amigos, língua, etc.”, “Língua”, “Quando cheguei a Portugal tive dificuldade de perceber o que falavam comigo, porque é um sotaque um pouco diferente.”, “Quando cheguei só via seringas e cigarros no chão, não gostei.” e “A minha dificuldade foi se adaptar a escola e ao país, onde ambos são bem diferentes do meu”.

Gráfico 7 – Opinião dos inquiridos face àquilo que o professor pode fazer para os ALUNOS com dificuldades linguísticas perceberem melhor a matéria.

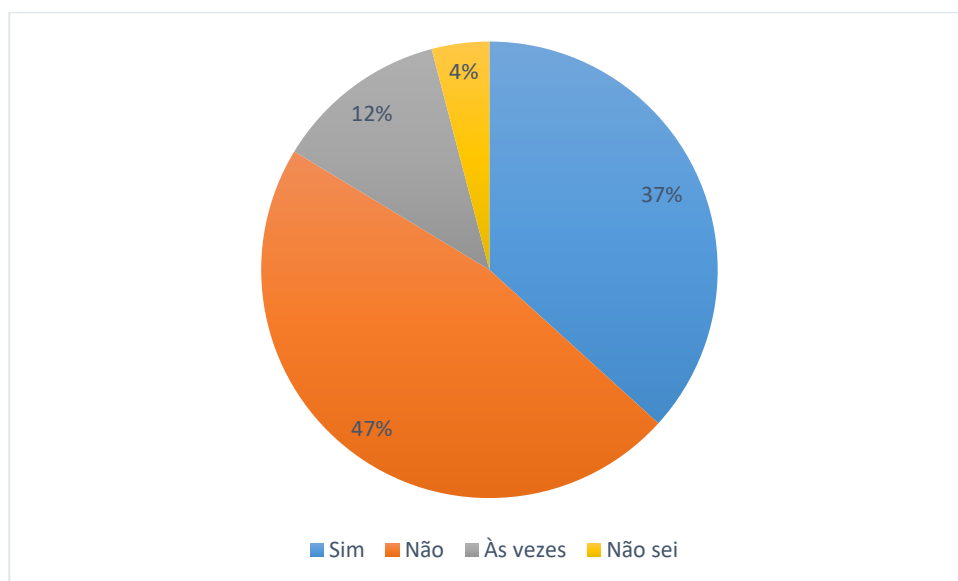


No que concerne a esta questão, na ótica de vários ALUNOS (15%), o professor deve “Falar individualmente” com os ALUNOS estrangeiros, dando-lhe também “atenção extra” (9%), para assim conseguir “integrá-los” (11%). Outras propostas muito sugeridas foram as “aulas de apoio” (7%) , a “ajuda na língua portuguesa” (7%) e “mais compreensão e empatia” (5%). Foi sugerido por 28% ALUNOS, de igual forma, “aumentar a participação dos estudantes estrangeiros”, a “permissão do telemóvel e do tradutor”, a elaboração de “esquemas e resumos” e “fichas” adaptadas às suas

línguas, “falar em inglês”, por ser a língua universal, “questionar frequentemente se estão a perceber a matéria” e “falar mais devagar”. Foi, ainda, sugerido que colocassem “imagens e vídeos na língua deles”, “colocar um tradutor ao lado destes ALUNOS na sala”, “ criar e disponibilizar PowerPoints e materiais que eles possam posteriormente traduzir”, “ explicar como funciona o ensino em Portugal” e “métodos de ensino diferentes”. Os ALUNOS estrangeiros sugeriram que se deve “comunicar de forma que se sintam confortáveis”, “falar individualmente”, “Criar materiais que se possam traduzir” e “mostrar imagens”.

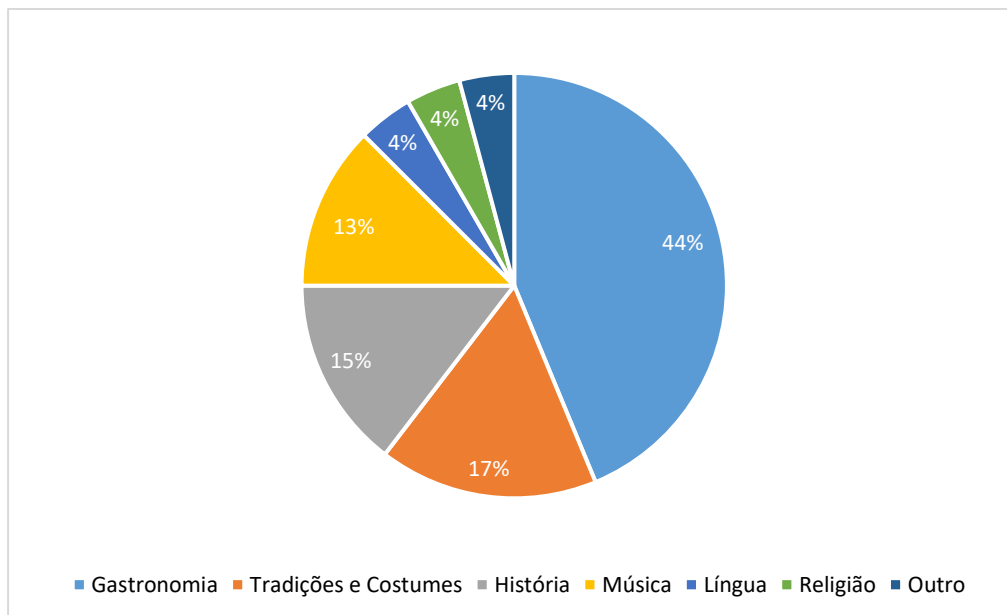
Posteriormente, à questão “Sentes falta de atividades que te façam sentir em casa?”, quatro ALUNOS estrangeiros responderam “Sim” e dois responderam “não”.

Gráfico 8– Opinião dos inquiridos sobre a escola ter em consideração os hábitos culturais e as tradições dos ALUNOS estrangeiros quando realiza atividades extracurriculares.



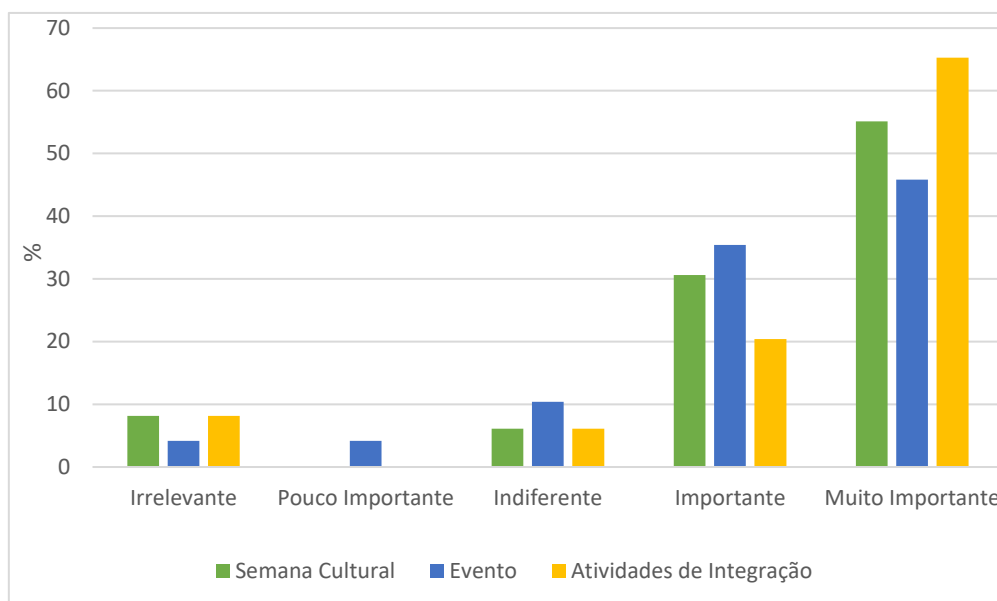
Relativamente à consideração dos hábitos culturais e das tradições dos ALUNOS estrangeiros na realização de atividades extracurriculares, 47% dos ALUNOS respondeu “Não”, 12% respondeu “Às vezes” e 37% respondeu “Sim”. Os ALUNOS estrangeiros referiram que alguns professores tentam realizar atividades para promover culturas estrangeiras, mas isso só acontece algumas vezes.

Gráfico 9 – Fatores de identidade cultural que os ALUNOS gostavam de ver representados.



No que se refere aos fatores de identidade cultural que os ALUNOS mais gostariam de ver representados, mais de 40% dos ALUNOS escolheram a Gastronomia, seguindo-se as Tradições e os Costumes (17%) e a História (15%) do país. A Música também foi um fator bastante escolhido pelos ALUNOS (13%), ultrapassando a Língua e a Religião escolhidos apenas por 8%. Relativamente à resposta dos ALUNOS estrangeiros, ela foi bastante diversificada, não sendo unanime: quatro preferiram ver representadas a Gastronomia, um a História, outro a Língua e outro as Tradições e Costumes.

Gráfico 10 –Opinião dos inquiridos sobre a realização de atividades multiculturais



Por fim, as últimas três questões relacionadas com a importância na perspetiva dos ALUNOS da organização de uma semana multicultural, ou de um evento ou de atividades que integrem estes ALUNOS estrangeiros. Mediante isto, todas as hipóteses foram maioritariamente consideradas “muito importantes”, sobressaindo as atividades de integração a novos ALUNOS (32%), os eventos com 22% e a semana cultural com 27%.

Apenas 8% dos ALUNOS consideraram irrelevantes a semana cultural e as atividades de integração, e 4 % consideraram irrelevante e pouco importante o evento, representando uma ínfima parte dos estudantes respondentes e das suas vontades. Todos os estudantes estrangeiros e com descendência além—portuguesa consideraram este tipo de atividades no mínimo importante.

5. Organização do evento

Relembrando que, um evento é “um acontecimento planeado que tem lugar numa determinada data, num local pré-definido, e numa hora previamente anunciada. Foi possível tornar este evento um recurso estratégico que tentasse responder às questões de partida relacionadas com as estratégias didáticas que promovem uma educação multicultural e o sucesso de aprendizagem dos ALUNOS estrangeiros.

Assim, depois de definida a tipologia do evento, (Mostra Cultural) e a sua natureza (educativa), foi necessário definir a área de abrangência do mesmo e o local e data a definir final foi que estaria aberto a toda a comunidade escolar, no Polivalente, no dia 21 de março das 9h30 às 13h30.

Este evento, foi denominado por todos como “Várias Culturas, uma só escola”.

Posteriormente, de forma a organizar o evento, na aula do dia dezasseis de janeiro, a turma foi dividida em cinco equipas:

1. Equipa de Logística (Afonso, Dev, Beatriz, Dânia, Francisca, Guilherme);
2. Equipa de Comunicação e Marketing (Isabel, Sofia, Mara, Fenda, Matilde);
3. Equipa de Atendimento/Relações-Públicas (Lara, Mafalda, Júlia, Alice, Tamara);
4. Equipa de Animação (Manuel, Leonor, João, Cátia, Soraia);
5. Equipa Financeira (Tomás, Tomé, Diogo, Gabriel, Rodrigo).

Depois desta aula, semanalmente, foram realizadas reuniões com os líderes de cada equipa e realizadas por cada um deles, Atas que estão anexadas no final do relatório.

A equipa de animação decidiu, a nível de gastronomia, que cada cultura se faria representar através de um ou dois pratos.

A identidade cultural seria ainda representada pela música típica.

A nível de história e curiosidades sobre cada país ficou definido a projeção numa tela, de um PowerPoint sobre cada país, encontrado nos anexos. Foi ainda

decidido por esta equipa que uma forma de animação do evento passaria pela proposta de jogos típicos de cada cultura presente.

Para decoração foram utilizadas as cores das Bandeiras de cada país, algumas peças de vestuário e exemplares da moeda em circulação.

Os cartazes foram colocados em locais estratégicos, pela equipa da comunicação e marketing, divulgados no site do agrupamento e nas redes sociais do agrupamento: Facebook e Instagram, atingindo uma ampla divulgação que levou a equipa da Rádio Metropolitana do Porto a entrar em contacto com o Agrupamento para marcar uma entrevista com a pessoa responsável, para explicar a importância destes eventos e deste tema na comunidade escolar. Esta entrevista teve lugar no dia 19 de março e aumentou substancialmente a motivação dos ALUNOS.

6. O Evento

O evento iniciou-se por volta das 9h30. Na receção encontrava-se a equipa das relações-públicas, que dava a conhecer o evento e encaminhava os participantes para o primeiro país a visitar. Segundo a disposição do espaço, a primeira banca representava o Brasil (Fig.2). Nela, estavam três representantes brasileiros, com tudo o que foi programado (gastronomia, música e jogos característicos deste país).

Figura 2- Banca do Brasil



Depois desta banca, encontrava-se em exposição a Banca de Angola (Fig.6), com dois representantes, encontrando-se, também, tudo como planeado.

Figura 3- Banana-pão frita



Figura 4- Paracuca



Figura 5- Mandioca



Figura 6- Banca de Angola



Seguindo-se estas bancas, encontravam-se a Banca da Guiné-Bissau (Fig.7) e a da Índia (Fig.8).

Figura 7- Banca da Guiné-Bissau



Figura 8- Banca da Índia



Figura 9- Jogo da Macaca



Figura 10- Pitthu



Por último, encontrava-se a Banca da Rússia (Fig.11).

Figura 11- Prianik



Figura 12- Banca da Rússia



Além destas bancas, o espaço contava ainda como referimos previamente, com um painel de informação projetada sobre as curiosidades e características de cada país, e com outros objetos decorativos, como, por exemplo, cartazes e placas, que se encontram em anexos.

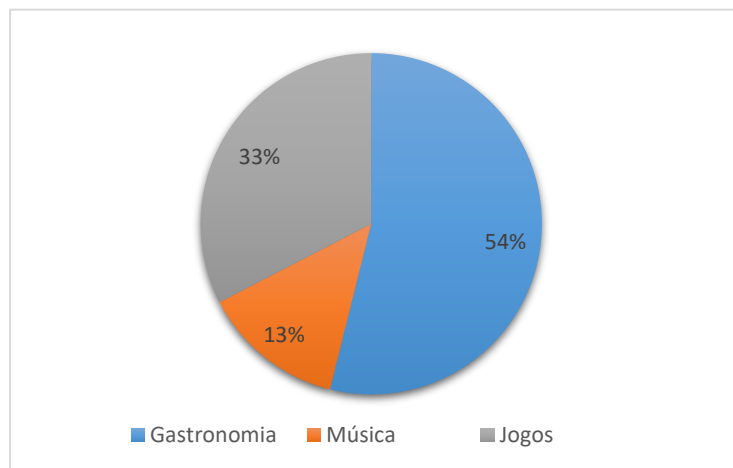
Na saída, estavam os restantes membros da equipa dos relações-públicas, para relembrar a importância de responder aos questionários.

7. Pós-evento: avaliação

Esta avaliação implica recolha de alguns dados estatísticos para perceber se os objetivos foram cumpridos. Para isso, os ALUNOS organizadores realizaram um questionário aos participantes. Este questionário foi disponibilizado por um QR Code afixado em todas as bancas. O mesmo foi respondido por 89 participantes, dos mais diversos anos de escolaridade, nacionalidade e idade.

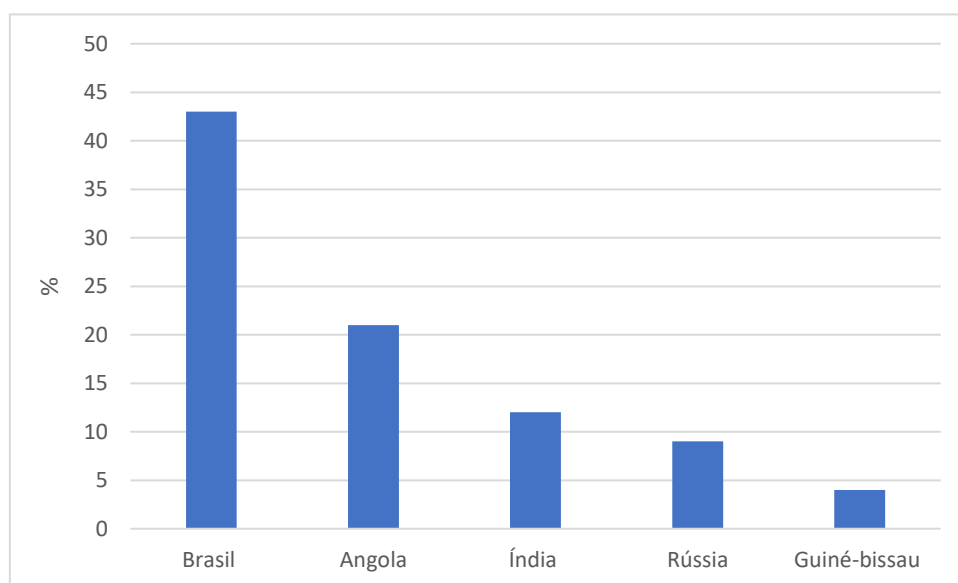
Depois de analisado, chegou-se à conclusão, como é visível no Gráfico 11, que o fator de identidade que os participantes mais gostaram de ver representado foi a Gastronomia (54%), seguindo-se os Jogos Típicos (33%) e por fim a Música.

Gráfico 11 - Fator de Identidade que mais gostaram de ver representado no evento



Relativamente ao país que mais gostaram, destacou-se de uma forma bastante positiva o Brasil com 48% das preferências, seguido de Angola com 24% e, posteriormente, a Índia com 14%. (Gráfico 12).

Gráfico 12– País que os participantes mais gostaram de ver representado no evento



Relativamente à questão aberta sobre o que acharam do evento, 98% dos participantes respondeu “Muito interessante” e os restantes 2% respondeu “engraçado”. No sentido de podermos fazer uma avaliação mais concreta sobre o impacto deste tipo de iniciativas em contexto escolar, para além deste questionário aberto a todos os ALUNOS participantes, foram realizadas entrevistas aos ALUNOS que estiveram integrados na atividade e que representaram cada país, Outras entrevistas foram, também, realizadas aos líderes de cada grupo, ao professor de Geografia e ao adjunto do diretor sobre a importância deste evento.

Outra ferramenta muito importante foi a observação direta do evento por parte da organização, que permitiu compreender a grande atratividade do evento para todos os estudantes da escola.

Posteriormente, já em ambiente sala de aula, os ALUNOS organizadores do 12ºano, realizaram um relatório por equipa, onde refletiram sobre o trabalho que realizaram de forma a avaliarem a importância deste projeto. Destacamos, o relato de uma aluna guineense que ajudou na preparação do evento:

Neste trabalho consegui permitir que os meus colegas conhecessem um bocadinho da minha cultura. Apesar de ser um

trabalho para apresentar na escola, senti que o interesse deles não era somente fazer o trabalho, mas sim perceber como funciona a minha rotina (alimentação, mitos, crenças) estando inserida culturalmente com a deles e também com a minha.

Durante o dia, como eles perceberam, falo da mesma forma que eles e temos as mesmas expressões em conversas. Mas quando estou em casa tenho maneiras de expressar diferentes (falas, expressões) que coincidem com a minha cultura. Da mesma forma que estou diariamente integrada na cultura e na vivência dos meus colegas, foi lhes também disponibilizado um dia para viverem “um dia normal” no meu país, incluindo comidas típicas e brincadeiras típicas.

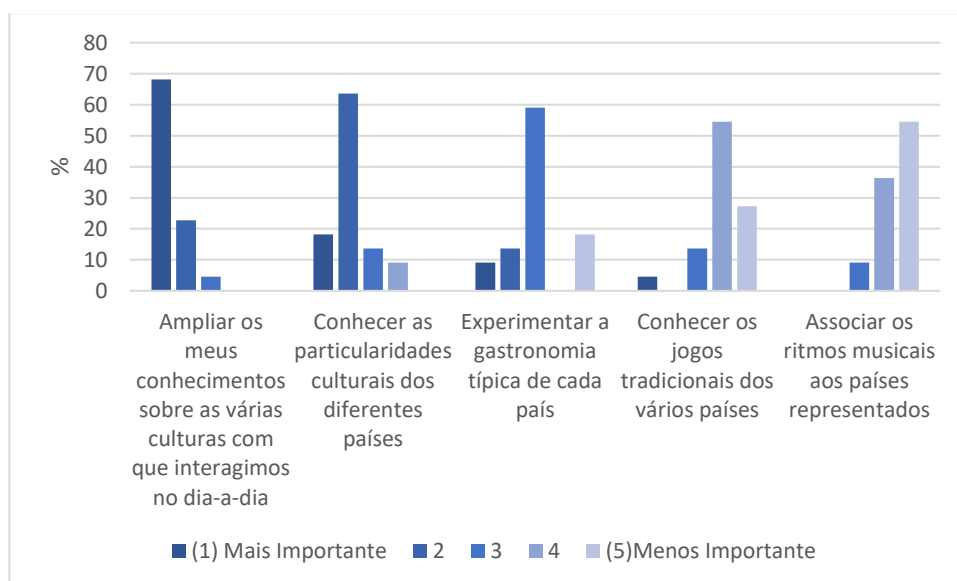
Tal como esta, outra aluna guineense apontou que “O multiculturalismo foi um dos melhores trabalhos que realizei e que realmente chamou me mais atenção porque é interessante conhecer sobre a cultura das outras pessoas que nos rodeiam à nossa volta. “

Um dos grupos referiu que “O evento Uma escola multicultural” representou um esforço significativo para promover a compreensão e apreciação das diversas culturas presentes na comunidade escolar. Embora tenha enfrentado desafios substanciais, incluindo problemas de comunicação e organização, o evento foi globalmente bem-sucedido em seu propósito. A avaliação dos participantes reflete uma experiência positiva, embora reconheça áreas onde melhorias podem ser feitas.”

8. Avaliação do conhecimento adquirido pela turma

De forma a verificar se ocorreu ou não uma melhoria na aprendizagem dos ALUNOS através desta estratégia metodológica, realizamos uma questão de aula, respondida em formato papel por vinte e dois ALUNOS (anexo 23).

Gráfico 13 – Resposta à questão número um da questão-aula



Como podemos verificar pela análise do gráfico da fig.13, os ALUNOS reconheceram nesta estratégia uma forma de ampliar os seus conhecimentos sobre as várias culturas (68%) e suas particularidades (64%).

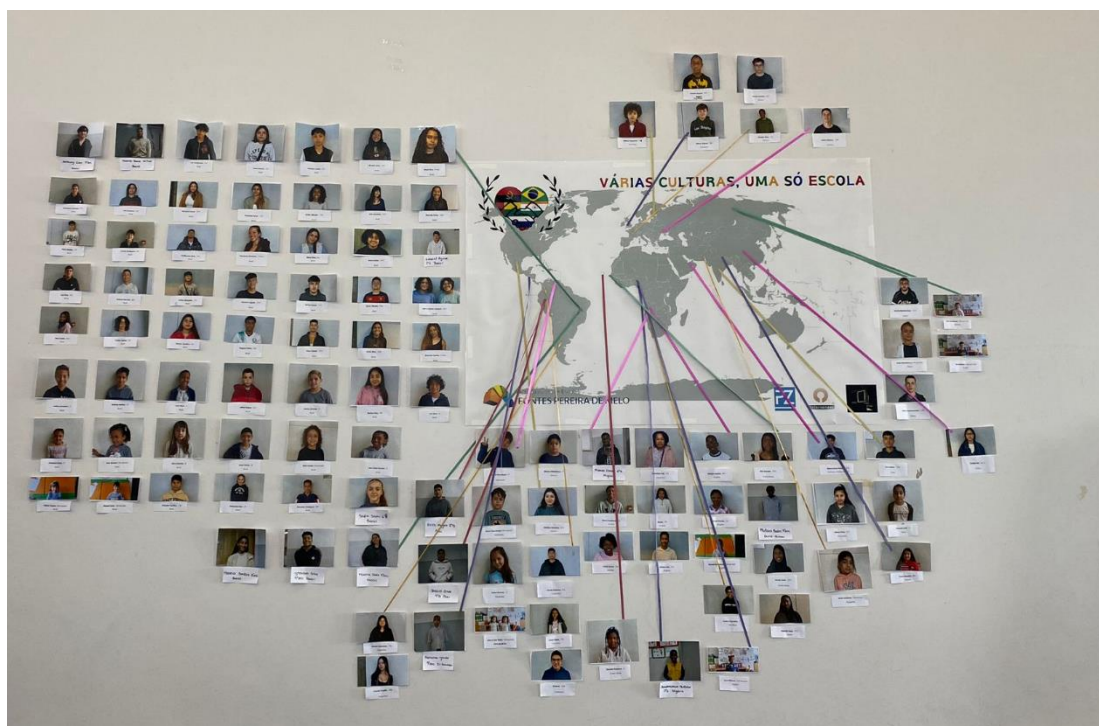
Relativamente à questão dois, todos ALUNOS consideraram a afirmação verdadeira, justificando, por exemplo que “é um tema poucas vezes abordado, principalmente no meio escolar” e que “nunca nos meus 7 anos escolares nesta escola foi organizado um evento com estas características e que transmitisse este tipo de informações”. Por isso, “com isto ficamos a aprender muito mais e soubemos coisas que se não fosse este trabalho não saberíamos”, “pelo menos eu não conhecia as culturas de alguns países e isto abriu-me horizontes” uma vez que “sempre que vinham à nossa banca perguntavam muitas coisas especialmente de como era a minha cultura (...) e eu e a minha colega tentávamos explicar ao máximo tudo o que nos

questionavam”. Além disso, “os PowerPoint que iam passando tinham ainda mais informação sobre os países selecionados”, conseguindo assim, “desenvolver uma maior consciência multicultural, através deste projeto”.

9. Exposição Fotográfica

Para concluir este projeto, foi realizado no dia 28 de maio, uma exposição fotográfica que refletisse a temática da multiculturalidade existente na escola Fontes Pereira de Melo. As fotografias expostas foram tiradas pelos ALUNOS do 12ºC e todas autorizadas à sua exposição. As fotografias foram expostas no átrio da escola, acessíveis a toda a comunidade, de forma a demonstrar a quantidade e diversidade de ALUNOS estrangeiros que frequentam o mesmo espaço escolar.

Figura 13 – Exposição Fotográfica



Considerações Finais

A investigação realizada neste relatório destinou-se a aprofundar de forma empírica a problemática da diversidade cultural em contexto escolar. Este tema torna-se uma problemática, na medida em que “a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença”, como refere Viana (2020) e “Tende a silenciá-la e neutralizá-la”. Ao contrário do referido, a escola deve adequar as suas estratégias metodológicas e adotar práticas pedagógicas que evidenciem a diversidade cultural.

Assim, a grande questão que se pretendeu ver resolvida no fim desta investigação referia-se ao facto de a escola integrar ou não os hábitos culturais dos ALUNOS e que estratégias didáticas promovem uma educação multicultural.

Por educação multicultural entende-se um conjunto de “programas e práticas desenhados para ajudar a implementar o sucesso académico de populações étnicas e imigrantes e/ou para ensinar os estudantes de grupos majoritários sobre as culturas e experiências de grupos étnicos minoritários” (Banks, 1985 citado por Silva, 2015, p.4) e o seu principal objetivo é “reformular a escola e outras instituições educativas para que os estudantes de diferentes raças, etnias e classes sociais experienciem uma igualdade educativa” (Banks, 1985 citado por Silva, 2015, p.4).

É necessário, inicialmente, perceber que para atingir uma educação multicultural se deve promover a diversidade étnica, cultural e religiosa como um elemento positivo e enriquecedor para todos os cidadãos, majoritários e minoritários e apresentar as diferentes culturas, que são tão válidas como a própria.

De acordo com a Direção Geral da Educação, há uma necessidade de estabelecer linhas de ação educativas para a multiculturalidade: formação pessoal, formação curricular e formação organizacional.

De modo a responder às questões de partida foram utilizados diversos recursos metodológicos como análise documentais, entrevistas aos professores de Geografia, questionários aos ALUNOS de três turmas diferentes e a realização de um evento.

Em conformidade com a realidade do Agrupamento Fontes Pereira de Melo, a Escola Básica e Secundária, local de estudo desta investigação, é também frequentada por bastantes ALUNOS estrangeiros de várias nacionalidades, não sendo por isso uma novidade que todos os professores entrevistados tenham tido ALUNOS estrangeiros. É de estranhar o facto de nenhum deles ter efetuado à data da entrevista, qualquer ação de formação relacionada com a temática. No entanto, a maioria dos docentes considerou um desafio lidar diariamente com estes ALUNOS e referem que existem diversos métodos para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos ALUNOS estrangeiros e diversas formas de abordar a temática da Multiculturalidade dentro da sala de aula. Fora da sala de aula, os docentes consideram que a escola não tem em consideração atividades suficientes para integrar os ALUNOS.

Os ALUNOS questionados, eram maioritariamente portugueses, mas estavam representados também ALUNOS brasileiros, angolanos, russos, indianos e biolorussos. No que diz respeito à sua integração 37% sente-se muito integrado na escola e 27% na turma. A maioria dos ALUNOS estrangeiros que respondeu a esta questão sente-se indiferente em cada um dos campos, mas no que concerne ao sentimento deles quando estão na escola, a palavra que mais utilizaram para descrever aquilo que sentem foi alegria, seguida de cansaço e indiferença.

A maior dificuldade que estes ALUNOS se deparam quando chegam a esta escola é a Diferença Linguística (63%) e aquilo que mais consideram que o professor pode fazer para os ALUNOS com dificuldades linguísticas perceberem melhor a matéria é falar individualmente (15%) com estes ALUNOS.

A maioria dos ALUNOS estrangeiros sente falta de atividades que os façam sentir em casa e consideram que a escola não tem em consideração os hábitos culturais e as tradições dos ALUNOS estrangeiros quando realiza atividades extracurriculares. Numa hipotética representação, o fator de identidade cultural que mais gostavam de ver representado era a gastronomia e posteriormente as tradições e costumes. Por fim, na perspetiva dos ALUNOS é muito importante a realização de eventos, atividades de integração e semanas culturais.

Deste modo, realizamos um evento que permitisse aos ALUNOS estrangeiros mostrar os seus hábitos culturais e tradições, denominado de “Várias Culturas, uma só escola”.

De acordo com Dalmolin *et al.* (2013,p.368), “os eventos escolares são uma forma didática de os ALUNOS adquirirem novos conhecimentos, e podem ser considerados “como um recurso educativo e didático que traz muitos benefícios, a partir do momento que contribui para os ALUNOS se relacionarem com o meio, a comunidade e os outros espaços, ampliando a sua visão do mundo”. O que os ALUNOS mais gostaram de ver representado foi a gastronomia e o país que gostaram foi o Brasil.

Este evento foi fundamental para promover a compreensão e apreciação das diversas culturas presentes na comunidade escolar e , os ALUNOS reconheceram nesta estratégia uma forma de ampliar os seus conhecimentos sobre as várias culturas (68%) e suas particularidades (64%).

Referências Bibliográficas

- AE Fontes Pereira de Melo – Fontes Pereira de Melo. (2015). <https://www.aefontespmelo.com/fontes-pereira-de-melo>. Acedido em: 28 dez. 2023.
- Agostinho, A. (2015). *O contributo do estudo do meio para uma abordagem integrada do currículo no 1ºCiclo do Ensino Básico*. Instituto Superior de Educação e Ciências, 1-154.
- Almeida, J. (2006). *A escola e a diversidade cultural: algumas notas sobre a educação multicultural em Portugal*. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v.14, n.15, 1-18.
- Assembleia Geral das Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Diário da República, I Série, nº57/78.
- Assembleia Geral das Nações Unidas. (1959). *Declaração dos Direitos da Criança*.
- Banks, J. (1991). *Um currículo para capacitação, ação e mudança*, 125-142.
- Banks, J. (1985). *Multicultural education in the international encyclopedia of education*. Oxford: Pergamon Press, v.6, 3440-3442.
- Canclini, N. (2004). *Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la interculturalidade*. Barcelona, Espanha: Gedisa, 1-222.
- Candau, V. (2008). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, 13-37.
- Candau, V.; Moreira, A. (2003). Educação escolar e culturas: construindo caminhos. *Revista Brasileira da Educação*, n.23.
- Cardoso, C. (1994). Direção Geral da Educação. *Pedagogias diferenciadas para a educação multicultural*. Pensar a avaliação, melhorar a aprendizagem, Lisboa, 1-5.
- Cavalcanti, L. (2012). *O ensino de Geografia na escola*. Campinas, S.P: Papyrus, 175-198.
- Constituição da República Portuguesa. Assembleia da República, 1-91.

Croese, B. (2011). Internacionalização da sala de aula do ensino superior: estratégias para facilitar a aprendizagem intercultural e o sucesso académico. *Revista Internacional de ensino e aprendizagem no Ensino Superior, Faculdade Harrison*, v.23, n.3, 388-395.

Diário da República Eletrónico. (2024). Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei n.º 46/86 - Diário da República n.º 237/1986, Série I de 1986-10-14.

Dias, A. (2007). *Educação em direitos humanos: fundamentação teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 441-456.

Duarte, J. (2009). *Organização e gestão de eventos: métodos e técnicas e a sua aplicação na actividade das empresas de eventos*. Universidade Fernando Pessoa, 1-125.

Fonseca, M. (2008). *Imigração, diversidade e novas paisagens étnicas e culturais*.

Gadelha, C., Melo, S., Aguiar, E. (2019). A avaliação da aprendizagem na organização de eventos: um estudo de caso. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v.7, n.2, 260-278.

Gay, G. (2010). *Culturally responsive teaching: theory, research and practice*. New York: Teachers College Press, Columbia University.

Gomes, F. (2015). *Eventos em Portugal: uma perspetiva de relações públicas*. Escola Superior de Comunicação Social, 1-129.

Herr, K., Anderson, G. (2016). O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v.2, n.1, 4-24.

Isidoro, M. (2013). *Manual de organização e gestão de Eventos*. 1ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.

Kadota, F., Dalmolin, F. (2012/3). *Eventos escolares: perfil e conhecimentos técnicos dos profissionais envolvidos*. Programa de Apoio à Iniciação Científica, 367-384.

Khawaja, N., Stallman, H. (2011). *Understanding the coping strategies of international students: a qualitative approach*. *Australian Journal of Guidance and Counselling*, v.21, 203-224.

Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. Cortez Editora: São Paulo.

- Meirelles, G. (1999). *Tudo sobre eventos: o que você precisa saber para criar, organizar e gerenciar eventos que promovem sua empresa e seus produtos*. São Paulo:STS.
- Pereira, A. (2004). *Educação multicultural – teorias e práticas*. Asa Editores, Porto.
- Ramos, M. (2002). Immigration, droits de l’homme et construction européenne. *Revista Dialogos*, n.5, 23-26.
- Ramos, M. (2013). Globalização e multiculturalismo. *Revista Eletrônica Inter-Legere*, 75-101. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4166>. Acedido em: 28 dez. 2023.
- Regulamento Interno. (2019). Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo. 1-104.
- República Portuguesa. (2017). *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*, 1-31.
- Ribeiro, E., Diniz, R., Chaer, G. (2011). *A técnica do questionário na pesquisa documental*, v.7, n.7, 251-266.
- Richardson, V. (1994). *Conducting research on practice*. Educational Researcher, 5-10.
- Rodrigues, D., Correia, T., Pinto, I., Pinto, R., Cruz, C. (2013). *Um Portugal de imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração*. Da Investigação às Práticas, v.4, n.1, 82–105.
- Rodrigues, P. (2013). *Multiculturalismo- a diversidade cultural na escola*, 1-146.
- Rodrigues, S., Tomé, S., Nicolás, P., Santos, P., Hurst, N., Lorenzo, M., Anido, M., Ellison, M., Almeida, J. (2016). *Projetos de Investigação-ação. Orientações gerais para a elaboração do relatório de estágio em ensino de português e de língua estrangeira*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1-25.
- Sá-Silva, J.; Almeida, C.; Guindani, J.(2009). *Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas*.
- Schnekenberg, G., Santos, A., Oliveira, G., Junior, E. (2021). *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. Universidade Federal de Uberlândia, v.20, n.44, 36-51.

Silva, E. (2013). As metodologias qualitativas de investigação nas ciências sociais. *Revista Angolana de Sociologia*, 1-23.

Silva, M. (2015). Educação Multicultural: actualidade e pertinência. *Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias*, Universidade Óscar Ribas v.1, n.1, 41-51.

Smith, C. (2020). *Estudantes internacionais e as suas experiências académicas: satisfação do aluno, desafios de sucesso dos ALUNOS e práticas de ensino promissoras*. Universidade de Windsor, 271-287.

Summers, M. & Volet, S. (2008). *Atitudes dos ALUNOS em relação a grupos culturalmente mistos em campus internacionais: Impacto da participação em grupos diversos e não diversos*. Estudos em Ensino Superior, 357-370.

Tuan, Yi-Fu. (1983) *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*.

UNICEF (2019). *Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos*. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1-80.

Viana, B., Silva, G. (2020). *Multiculturalismo no ensino de geografia: possibilidades através do conceito de lugar*, Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.2, n.2, 209-226.

Weissmann, L. (2018). Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. *Revista Construção Psicopedagógica*, v.26, n.27, 21-36.

Anexos

Anexo 1

Guião da Entrevista aos Professores de Geografia

Tema: A Multiculturalidade e a Inclusão no Fontes Pereira de Melo

Blocos	Objetivos	Questões Orientadoras
A • Legitimação da entrevista • Questões éticas	1. Explicar os objetivos da entrevista; 2. Assegurar a confidencialidade da entrevista; 3. Solicitar autorização para a gravação áudio da entrevista;	
B • Percurso de vida pessoal e profissional	1. Identificar as características sociodemográficas;	- Sexo; - Idade; - Local de residência; - Anos de Carreira; -Anos de escolaridade que leciona;
C • Vida profissional	1. Identificar saberes e competências adquiridas; 2. Realizar uma reflexão sobre esta temática no seu local de trabalho;	-Já realizou ações de informação sobre esta temática? -Tem ALUNOS de nacionalidades diferentes? - Na sua opinião, como é que estes ALUNOS se integram na escola? -Considera um desafio para si, tanto como pessoa e como

		professor, lidar diariamente com estes ALUNOS?
D A multiculturalidade	1. Identificar as diversas dificuldades dos ALUNOS 2. Realizar uma reflexão sobre multiculturalidade nas suas aulas e perceber como a temática está adaptada nos currículos.	- De que forma ultrapassa as barreiras linguísticas existentes? - Como é que a temática da Multiculturalidade é abordada nas aulas de Geografia? - A autonomia e a flexibilidade curricular podem facilitar a inclusão e o aproveitamento dos ALUNOS estrangeiros? -Acha que deviam existir currículos adaptados a ALUNOS estrangeiros?
E Ambiente escolar	1. Identificar que estratégias didáticas a escola utiliza para integrar os hábitos culturais	- Sente que a escola desenvolve atividades suficientes para integrar ALUNOS estrangeiros? - Sente que a escola tem em consideração os hábitos culturais e tradições ALUNOS estrangeiros quando realiza atividades extracurriculares?
F Integração dos ALUNOS estrangeiros	1. Refletir sobre a sua contribuição para a inclusão e integração dos ALUNOS estrangeiros nas suas aulas. 2. Identificar as problemáticas existentes na adaptação das	- Tem contribuído para a integração dos ALUNOS estrangeiros? De que forma?

• Problemáticas subjacentes	suas aulas para os ALUNOS estrangeiros.	- Considera que a atitude do professor interfere na integração destes ALUNOS? - Acha que a diversidade cultural pode desencadear o insucesso escolar? - As práticas docentes podem levar à perda de identidade dos ALUNOS estrangeiros que tem na sala de aula, uma vez que eles representam uma minoria face à cultura portuguesa dominante?
G • Práticas pedagógicas adaptadas • Inclusão • Desafios	1. Refletir sobre as práticas pedagógicas, a temática da inclusão e sobre os possíveis desafios que acarreta.	- De que maneira adapta as suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos ALUNOS e promover um ambiente inclusivo escolar? - Como aborda a inclusão em contexto de sala de aula para garantir um ambiente acolhedor para todos os ALUNOS? - Como lida com situações de discriminação ou bullying, promovendo um ambiente inclusivo?

		- Quais são os maiores desafios que enfrenta ao implementar práticas inclusivas e como os supera? -Como incentiva a compreensão e aceitação entre ALUNOS, promovendo a inclusão social?
Questões Finais	Questionar o entrevistado no sentido de saber se pretende colocar questões;	
Agradecimento e validação da entrevista	Agradecer a colaboração; Informar da transcrição da entrevista;	

Anexo 2

Questionário aos ALUNOS das turmas 11ºD, 11ºE e 12ºD

Questionário sobre Multiculturalidade e Inclusão

Somos estudantes do 2ºAno do Mestrado em Ensino de Geografia no 3ºciclo do Ensino Básico e Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e vimos através deste questionário, tentar perceber como te sentes relativamente à diversidade de culturas existentes nesta escola.

É importante salientar que os questionários são respondidos de forma anónima, sendo as respostas utilizadas exclusivamente para a obtenção de dados para o relatório. Agradecemos a vossa participação.

** perguntas direcionadas apenas a ALUNOS estrangeiros

1. Sexo

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Outro

2. Idade

3. Ano de Escolaridade/ Turma

4. Nacionalidade

5. Nacionalidade dos Pais (Mãe/Pai)

6. Selecciona a opção que melhor se traduz naquilo que sentes.

	Nada Integrado	Pouco integrado	Indiferente	Integrado	Muito Integrado
Como te sentes nesta turma?	☐	☐	☐	☐	☐
Como te sentes nesta escola?	☐	☐	☐	☐	☐

7. Que palavra escolherias para caracterizar o que sentes? (por exemplo: alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha, aborrecimento, culpa, outra).

8. Achas que existem nesta escola colegas de outras nacionalidades que são excluídos?

9. **Como é o relacionamento com os teus colegas na turma?

10. **És bem aceite pelos colegas da tua turma?

11. Qual consideras ser a maior dificuldade dos ALUNOS estrangeiros ao frequentar esta escola?

12. **Já alguma vez sentiste algum tipo de preconceito ou ato de xenofobia?

13. **Podes dar um exemplo de uma dificuldade que tenhas tido quando chegaste a Portugal? E a esta escola?

14. Na tua opinião, o que achas que o professor pode fazer para ajudar os ALUNOS estrangeiros com dificuldades linguísticas a perceber melhor a matéria?

15. Sentes que os professores têm o devido cuidado em adaptar as aulas para os ALUNOS estrangeiros?

16. **Como te sentes ao saber que, por seres aluno estrangeiro, o professor tem vários materiais para te auxiliar na interpretação da matéria?

17. **Já te sentiste excluído por não perceberes o que está a ser lecionado na aula?

18. Através de qual dos instrumentos achas que a compreensão da matéria por parte dos ALUNOS estrangeiros é mais facilitada?

☐ Imagem

☐ Video

☐ Noticias

☐ Livro

☐ Outro

19. **Sentes falta de atividades que te façam sentir em casa?

20. Sentes que a escola tem em consideração os hábitos culturais e as tradições dos ALUNOS estrangeiros quando realiza atividades extracurriculares?

21. Que fatores de identidade cultural, do teu país ou país estrangeiro, gostarias de ver representado em algum evento escolar?

- ☐ Gastronomia
- ☐ Vestuário
- ☐ Língua
- ☐ Religião
- ☐ Tradições e Costumes
- ☐ História
- ☐ Música
- ☐ Outro

22. Selecciona a opção que melhor se traduz naquilo que sentes.

	Irrelevante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante
O que achas de uma semana multicultural na escola?	☐	☐	☐	☐	☐
De um evento que represente as variadas culturas existentes nesta escola?	☐	☐	☐	☐	☐

Atividades de
Integração a
novos
ALUNOS



Este conteúdo não foi criado nem é aprovado pela Microsoft. Os dados que submeter serão enviados para o proprietário do formulário.



Microsoft Forms

Anexo 3

Pedido de autorização ao diretor

Ex. Sr Diretor Eng. Pedro Almeida,

Em nome dos ALUNOS da turma C do 12º ano, vimos por este meio solicitar a autorização para a realização de um evento cultural no ambiente escolar. A atividade será organizada pelos ALUNOS do 12ºC e terá como alvo toda a comunidade escolar. O evento realizar-se-à no polivalente, no dia 21 de Março de 2024 (quinta feira), das 9:30 às 13:30. A atividade consiste numa mostra cultural que pretende representar as diferentes culturas estrangeiras presentes atualmente na escola, a partir de atividades lúdicas. O evento tem como propósito promover a inclusão cultural dos ALUNOS estrangeiros, num ambiente de tolerância e o respeito universal.

Aguardando as S/ melhores notícias

Com os melhores cumprimentos.

Anexo 4

Convite aos professores

Exmos Srs. Professores,

Vimos por este meio convidá-los para participarem num evento cultural a decorrer no polivalente da escola sede, no próximo dia 21 de Março de 2024 (quinta-feira), entre as 9:30 e as 12:30.

O evento organizado pelos ALUNOS do 12ºC tem público como alvo toda a comunidade escolar e consiste numa mostra cultural que pretende representar as diferentes culturas estrangeiras presentes atualmente na escola.

Através de algumas atividades lúdicas baseadas em referências culturais específicas pretendemos mostrar que “é mais o que nos une do que aquilo que nos separa”
O evento tem como propósito promover a inclusão cultural dos ALUNOS estrangeiros, num ambiente de tolerância e o respeito universal.
Contamos com a presença de todos os docentes e os respetivos ALUNOS.

Muito gratos

Os ALUNOS do 12C

Anexo 5

Logótipo



VÁRIAS CULTURAS, UMA SÓ ESCOLA

Anexo 6

ATA nº1

Aos vinte e três dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e quatro, os líderes de cada um dos cinco grupos de trabalho (Logística, Atendimento/ Relações Públicas, Financeiro, Marketing e Comunicação, Animação), respetivamente Afonso Bentick, Ana Júlia Silva, Gabriel Costa, Mara Silva e Maria Leonor Costa, da turma C do décimo segundo ano da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo, reuniram-se em Assembleia sob a presidência da Professora de Geografia Ana Maria Ferreira, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Definição das tarefas de cada grupo;
2. Decisão sobre o dia, horário e espaço da apresentação do evento “Mostra Cultural”; Relativamente ao ponto um da ordem de trabalhos, foi decidido que:
 - O grupo da Logística deve arranjar uma planta do espaço do evento (polivalente) e pedir autorização à direção da escola para a realização do mesmo;
 - O grupo da Animação deve distribuir os cinco países destacados no projeto, por cada membro do grupo e acabar de decidir como animar o evento;
 - O grupo do Marketing, deve criar:
 - a) Um logotipo para o evento assim como um cartaz para apresentar à direção e aos professores, e pedir autorização para os ALUNOS poderem participar no projeto, mesmo em tempo de aula;
 - b) Páginas nas redes sociais (falar com a Associação de Estudantes) e divulgar o evento na página oficial da escola, com ajuda do Professor Rui Faustino;
 - c) Uma forma de avaliar o evento e o seu impacto na sociedade escolar;
 - O grupo do Atendimento tem de escolher uma farda para os membros do grupo se destacarem dos restantes;
 - Por fim, o grupo Financeiro deve:
 - a) Encontrar uma associação que ajude refugiados para ser possível doar o que necessitarem;
 - b) Angariar patrocinadores;
 - c) Desenvolver a ideia, em conjunto com o grupo do Atendimento, de que os ALUNOS que trouxerem um donativo para a associação escolhida, recebem uma senha para apresentar à entrada do evento, e não pagam nada nas bancas da mostra

No que concerne ao ponto dois da ordem de trabalhos, o projeto da turma vai ter lugar dia vinte e um de março, quinta-feira, com início pelas nove horas da manhã e fim por volta das treze e trinta da tarde, sendo que no fim do evento será necessário desmontar tudo e organizar o polivalente. O grupo da logística fica, também, responsável por montar as mesas necessárias, no dia anterior, da parte da tarde.

Compromissos assumidos:

Uma vez que não foi possível concluir o trabalho ao longo da semana, os líderes de grupo comprometeram-se a concluir a definição das tarefas com os restantes elementos do seu grupo.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a Assembleia, da qual foi redigida a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim, Maria Leonor Costa, que a secretariei, e pela Presidente, Professora Ana Maria Ferreira.

Anexo 7

ATA Nº2

Aos 30 dias do mês de janeiro, no âmbito do projeto da mostra cultural, os líderes dos grupos de trabalho reuniram-se para discutir e avançar com os preparativos da mesma. A reunião ocorreu na sala 1.2.5 da escola sede do agrupamento de escolas Fontes Pereira de Melo com os cinco grupos de trabalho: Logística, comunicação e marketing, atendimento, animação, financeiro, mais especificamente os seus líderes, respetivamente, Afonso Bentick, Mara Silva, Ana Júlia Silva, Leonor Costa e Gabriel Costa.

Primariamente na reunião foi feita a leitura da ata da reunião anterior que foi aprovada por todos e assinada pela secretária Leonor Costa e pela presidente da reunião, Ana Maria Ferreira.

De seguida foi apresentada pela líder do grupo de marketing e comunicação a proposta de logótipo criado pelo grupo que foi aprovado por todos os presentes. O grupo de atendimento mostrou a sua proposta de decoração do espaço para o evento que foi também aprovado por todos os presentes.

Para a reunião seguinte ficou decidido que o grupo da logística iriam receber uma lista de materiais por parte do grupo de atendimento e iriam arranjar os materiais presentes nessa lista; O grupo da comunicação e marketing ficou responsável por criar um slogan para o projeto, criar o primeiro cartaz a ser afixado, escrever o texto do e-mail a ser enviado à direção para informar sobre a intenção de realizar este projeto, criar senhas para as rifas baseadas no logótipo do projeto; O grupo de atendimento ficou responsável por escrever o texto daquilo que o grupo irá dizer a quem visitar o espaço do evento e realizar a lista de materiais necessários para a decoração do espaço do evento e entregar esta mesma lista ao grupo da logística; O grupo de animação ficou responsável por encontrar um representante para cada país escolhido e pesquisar um jogo típico de cada país escolhido; O grupo financeiro ficou responsável por encontrar uma associação que ajude refugiados para que seja doado para lá os bens recebidos ao longo do evento, arranjar o equipamento do Boavista Futebol Clube para ser oferecido como prémio das rifas e conseguir os patrocínios necessários para cobrir todos os gastos.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada será assinada nos termos da lei.

Anexo 8

Cartaz “Save the Date”



Anexo 9

Cartaz de Divulgação do Evento



Logo of Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, featuring a stylized colorful building.

Logo of the event, featuring a heart shape composed of various national flags.

**VÁRIAS CULTURAS,
UMA SÓ ESCOLA**

DIA 21 DE MARÇO
9h30 - 13h00
POLIVALENTE

- **Mostra gastronómica**
- **Jogos tradicionais**
- **Sorteio de um equipamento do Boavista**
- **Música ambiente**

Flags of India, Portugal, Brazil, Mozambique, and others.

NÃO FALTES!!

Logos of Interveneer, a building, and PZ.

Anexo 10

Preçário

Tabela DE PREÇOS	
	BANANA PÃO FRITA - 0,70€ PARACUCA - 0,70€
	BRIGADEIROS - 0,50 € PÃO DE QUEIJO - 0,50€ BOLO DE TAPIOCA - 1€
	PASTEIS DE PEIXE - 0,50€ DOCE DE MANCARRA - 0,50€
	CHAMUÇA - 1€ NAAN (COM HUMUS) - 0,50€
	CREPES COM SMETANA(IOGURTE GREGO) - 0,50€

Anexo 11, 12 e 13

Divulgação por parte da Rádio Metropolitana do Porto

Fonte:



Rádio Metropolitana Porto

5 h · 🌐

...

PROGRAMAÇÃO|Emissão de hoje do "Sobremesa Musical" dá a conhecer a iniciativa "Várias Culturas, Uma Só Escola"

A partir das 14 horas, Eduardo Coelho estará na sua companhia para lhe apresentar a emissão de hoje do Programa "Sobremesa Musical". Neste dia daremos a conhecer a iniciativa "Várias Culturas, Uma Só Escola" que decorre na próxima quinta-feira na Escola Secundária Fontes Pereira de Melo. Para ouvir basta clicar em www.radiometropolitanaporto.pt.

The poster is for an event titled "VÁRIAS CULTURAS, UMA SÓ ESCOLA". It is organized by the "AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FONTES PEREIRA DE MELO". The event is scheduled for "DIA 21 DE MARÇO" from "9h30 - 13h00" and is described as "POLIVALENTE". The activities listed are: "Mostra gastronómica", "Jogos tradicionais", "Sorteio de um equipamento do Boavista", and "Música ambiente". The poster features a blue background with a faint world map. At the bottom, there are three flags: the flag of the Azores, the flag of Portugal, and the flag of Brazil.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
FONTES PEREIRA DE MELO

**VÁRIAS CULTURAS,
UMA SÓ ESCOLA**

DIA 21 DE MARÇO
9h30 - 13h00
POLIVALENTE

- **Mostra gastronómica**
- **Jogos tradicionais**
- **Sorteio de um equipamento do Boavista**
- **Música ambiente**

Flags of the Azores, Portugal, and Brazil.

[PROGRAMAÇÃO | Emissão de hoje do...](#) - Rádio Metropolitana Porto | [Facebook](#)



Rádio Metropolitana Porto

1 d · 🌐

...

PROGRAMAÇÃO|Projecto "Várias Culturas, Uma Só Escola" foi tema de conversa no "Sobremesa Musical" de hoje

Na emissão de hoje do Programa "Sobremesa Musical" foi possível conhecer o Projecto "Várias Culturas, Uma Só Escola". A iniciativa é da responsabilidade do 12º C do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, localizado na freguesia de Ramalde (Porto). Em estúdio estiveram a professora de Geografia, disciplina onde se integra esta iniciativa e três das alunas envolvidas no projecto.



Fonte:<https://www.facebook.com/100063725701839/posts/pfbid022X2A2ZJrD9YiKnDdxzejLr3ditEKnga5maY1bYqfYKEhZDrs2h8s5o2Uq97RF2i5I/?mibextid=WC7FNe>



Rádio Metropolitana Porto

9 h · 🌐

...

PORTO|Alunos do 12º Ano do Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo levam a efeito a iniciativa "Várias Culturas, Uma só Escola"

A partir das 9h30 e até às 13 horas, o polivalente da Escola Secundária Fontes Pereira de Melo acolhe a iniciativa "Várias Culturas, Uma só Escola", A organização está a cargo de alunos do 12º Ano daquele estabelecimento de ensino localizado na freguesia de Ramalde. Mostra gastronómica, jogos tradicionais, sorteio de um equipamento do Boavista e música ambiente.

Fonte:https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=914899890644193&id=100063725701839&mibextid=qi2Omg

Anexo 14

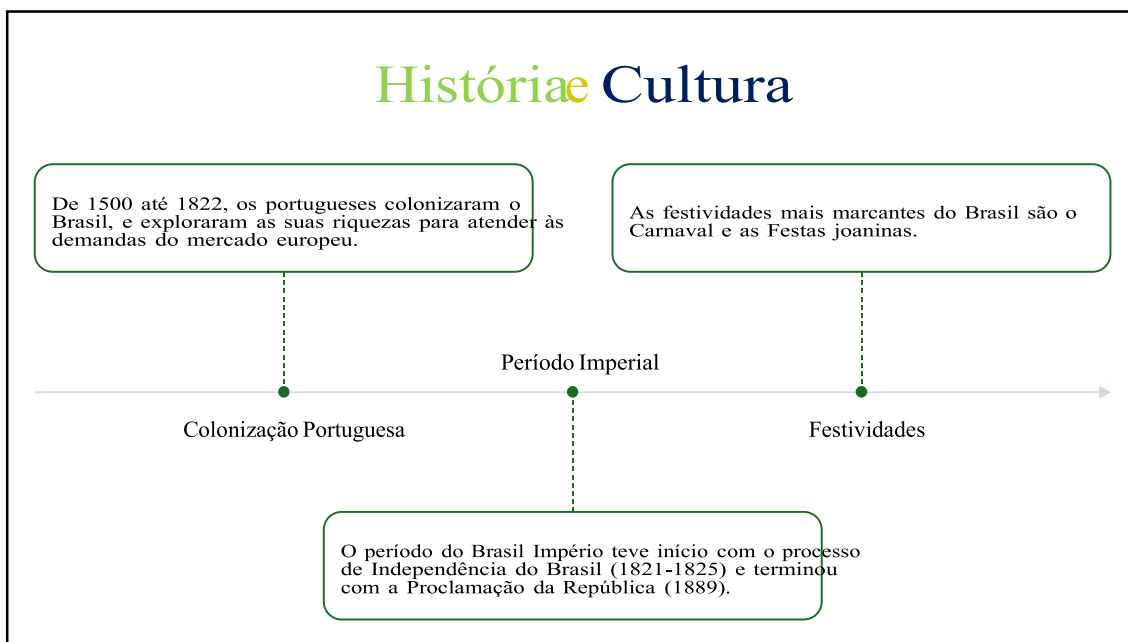
Powerpoint com a Informação utilizado no evento



O Brasil

O Brasil é o quinto maior país do mundo em área e população. É conhecido pelo seu clima, floresta Amazônica, Carnaval e Futebol.

1



2

Gastronomia Brasileira

- Churrasco;
- Feijoada;
- Pão-de-queijo;
- Brigadeiro.



3

Gêneros Musicais

Samba

- Samba é um gênero musical que surgiu no Rio de Janeiro, no século XX, sendo influenciado pelos batuques e rodas de samba praticados pelos afro-brasileiros.

Forró

- O termo forró foi criado no Nordeste, por volta dos anos 1930, com diversos significados e pode servir tanto para designar o ritmo musical, o estilo de dança e mesmo a festividade em que acontece. O nome é proveniente do termo forrobodó, que tem o significado de festa ou farra.

Sertanejo

- Sertanejo raiz – as primeiras músicas neste gênero musical tinham o tom da simplicidade da vida no campo
- Sertanejo romântico – caracterizado pelas suas letras emocionantes que abordam temas como amor, relacionamentos, saudade e paisagem.



4



Jogos Tradicionais

Amarelinha

- “Jogo da macaca” em Portugal.



Jogo da Lata

- Consiste em tentar acertar uma lata dentro de um pau de madeira, com um fio comprido.



Pega-Pega

- Equivale ao jogo do “esconde-esconde” em Portugal.

5

Angola

Localizada na costa ocidental de África, Angola é conhecida pelas suas vastas paisagens naturais, incluindo as impressionantes Fendas da Tundavala.

O país também é marcado por uma natureza exuberante em torno do Rio Kwanza.



6



HISTÓRIA DE ANGOLA

Período Colonial

- A história de Angola é fortemente influenciada pelo período colonial, que teve um impacto duradouro na cultura e nas tradições do país.

Independência

- A luta pela independência de Angola foi um marco na história do país, trazendo mudanças significativas na política e na sociedade.

Guerra Civil

- O período pós-independência foi caracterizado por uma guerra civil devastadora, com impactos profundos na população e na infraestrutura do país.

7



Gêneros Musicais

Kuduro

- É um gênero musical ritmado com uma batida rápida e frenética. Caracteriza-se pela fusão de música eletrônica com gêneros locais de Angola.

Kizomba

- Kizomba é uma terminologia Angolana que significa "festa". É um estilo de dança e música criado em Angola no início dos anos 80, e é conhecido por ter um ritmo lento, mas sensual, geralmente com teor romântico.

8



Gastronomia Típica

- Paracuca
- Banana-pão frita
- Arroz de Marisco

9



Jogos Tradicionais

Jogo da Pedrinha

- O objetivo é lançar uma pedra ao ar e apanhá-la, enquanto se agarra outra do chão sem tocar nas restantes.
- A dificuldade vai aumentando com manobras cada vez mais complexas. Ganha quem conseguir fazer a manobra e agarrar ao mesmo tempo as cinco pedrinhas.

Garrafinha

- Brincadeira entre 2 grupos, que utiliza uma bola pequena feita com meia e tecidos, garrafas e areia.
- Geralmente jogada por 4 a 8 pessoas, 2 da mesma equipa ficam na mesma direção a fazer o passe da bola, enquanto 2 ou mais elementos da equipa adversária concentram-se no meio do campo a encher as garrafas para posteriormente esvaziar e marcar pontos.

10



A Guiné-Bissau

Trata-se de um pequeno país (do tamanho do Alentejo) situado na África Ocidental, com uma costa atlântica e onde se destacam as florestas exuberantes e uma rica diversidade de vida selvagem tanto marítima como terrestre

11

The slide features two historical images. The top image is a black and white photograph of a crowd of people, many with their arms raised in a gesture of protest or celebration. The bottom image is a color photograph of a large, multi-story building with a red-tiled roof and arched windows, likely a government or historical building in Guinea-Bissau.

História da Guiné-Bissau

Período Colonial

- O território que atualmente corresponde à Guiné-Bissau foi colonizado por portugueses em 1446. A luta armada contra a colonização teve o seu início a 23 de Janeiro do ano de 1963 e teve a duração de 11 anos.

Independência

- Após vários séculos de colonização, o país foi a primeira colónia a ver a sua independência reconhecida por Portugal, em setembro de 1974. Um ano antes o PAIGC já tinha declarado, unilateralmente, a independência do país.

12



- Pastéis de peixe
- Doce de Mancarra (Amendoim)
- Arroz jollof

Gastronomia típica

13



Arte e Cultura

Mandjuandadi — único estilo musical guineense em que a mulher tem o total protagonismo

Gumbé — está associado às primeiras zonas urbanizadas do território guineense, influenciadas pela cultura europeia. Ainda assim, é bastante influenciado pela fusão de estilos locais.

14

Jogos Tradicionais

Suramba-suramba

- As crianças desenham um círculo no chão. Vários participantes ficam dentro da área marcada e um fica fora, correndo ao redor do círculo.
- As crianças de dentro, tentam apanhar a que está de fora, mas sem sair do círculo, sendo que quem está dentro apanha quem está fora, as duas crianças trocam de lugar e tudo recomeça.

Ndulé

- Jogo infantil tradicional, em que os participantes entoam uma cantiga (um-dó-li-tá, cara de amendoá, um solete coloreto, quem está livre, livre está) várias vezes, levando cada uma dessas vezes à libertação de um jogador, e o último que fica comanda o jogo seguinte.



15

A Índia

A Índia está localizada no sul da Ásia, sendo o sétimo maior país do mundo, em área terrestre.

Os seus vizinhos incluem Paquistão, China, Bangladesh, Nepal e Butão. Aí encontramos a cordilheira dos Himalaias, vastas planícies e o majestoso Taj Mahal.



16

História e Cultura



Antiguidade

- Foi na Índia onde surgiram algumas das mais antigas e ainda existentes civilizações do mundo, o subcontinente indiano. A Civilização do Vale do Indo – o rio que deu nome à região e ao país – por exemplo, apareceu cerca de 2500 antes de Cristo.

Independência

- No século XVII os britânicos estabelecem postos comerciais sob controle da empresa The British East India Company, e por volta de 1850, controlam a maior parte do país. Em a Índia passa a ser governada diretamente pelo Império Britânico. Foi apenas em 1947, que Gandhi conseguiu a independência da Índia, através de movimentos de libertação de não-violência. A independência, porém, acabou dando origem não a um, mas a dois países diferentes – União Indiana (hindu) e Paquistão (muçulmano).

17

Gêneros Musicais

Bollywood

- Uma fusão de vários estilos, a música de Bollywood teve como inspiração Hollywood.

Música Folk

- A música folclórica indiana reflete as tradições e a vida rural da população.



18

Gastronomia Indiana

Pratos Condimentados

- A culinária indiana é conhecida por pratos condimentados e cheios de sabores exóticos, porém nem todos os pratos são excessivamente temperados.

Especiarias Aromáticas

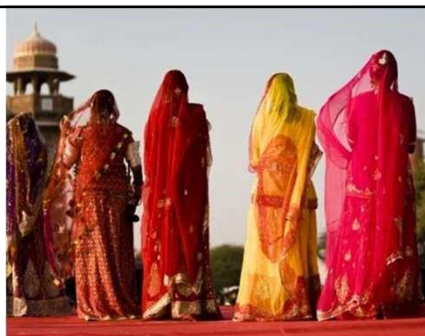
- As especiarias locais mais utilizadas, são açafrão, pimenta preta, noz-moscada e caril.

Bebidas Refrescantes

- O lassi, uma bebida à base de iogurte, é popular na culinária indiana e é uma opção refrescante nos dias quentes da Índia.



19



Vestuário Típico

- Sári
- Bindi
- Sherwani
- Pagri



20

Cultura e Religião

- O **hinduísmo** é a religião predominante (e oficial) da Índia. Os seus seguidores acreditam em vários deuses e na reencarnação. Acreditam que os seres humanos morrem e renascem várias vezes, e que ao longo de muitas vidas, temos a oportunidade de evoluir, até chegar nos unirmos com Brahman, a realidade suprema.
- O **budismo** foi criado na Índia e segue os 8 ensinamentos de Buda: Compreensão Correta, Aspiração Correta, Fala Correta, A Ação Correta, O Meio de Vida Correto, o Esforço Correto, a Atenção Correta e a Meditação Contemplativa. Estes mandamentos representam os oito raios do símbolo desta religião – o Dharma.



21

Jogos Tradicionais

Pitthu

- Um jogo que envolve um monte de pedras que tem de ser abatido por uma bola, atirada à distância.

Goli (bolas de vidro)

- O goli de um jogador está situado a uma distância de 2 metros do goli do segundo jogador, e cada um tem de tentar lançar as suas bolas de vidro o mais longe possível.



22

A Rússia

- A Rússia é o país mais extenso do mundo, estendendo-se por dois continentes: Europa e Ásia.

23

História e Cultura Russa

O Império Russo desempenhou um papel significativo na história europeia, estendendo-se de 1721 a 1917, influenciando a cultura e política modernas.

A cultura russa é marcada por danças folclóricas, música tradicional, arquitetura icônica e festivais vibrantes.

Arte e Literatura

Império Russo

Herança Cultural

A Rússia tem uma rica tradição literária e artística, destacada por nomes como Tolstói, Dostoiévski, Tchaikovsky e Kandinsky.

24



Vestuário Típico

- Rubakha
- Chtani
- Rubakha
- Kaftan
- Onuchi
- Sarafan



25

Pratos Tradicionais Russos

- A culinária russa inclui borscht, pelmeni, blini, caviar e uma variedade de pães e bolos
- Além da vodka, o chá é uma parte essencial da cultura gastronômica russa e é apreciado em todas as ocasiões.



26

Tradições Russas

- **Kalinka** é a canção russa mais conhecida, e foi escrita e composta em 1860 pelo compositor Ivan Petrovich Larionov. Tem um andamento rápido e letras alegres e, uma vez que o refrão aumenta cada vez que é dito, esta música serviu de base para diversas danças folclóricas.
- **P'yanitsa** (significa bêbado): um jogo de cartas para dois a quatro jogadores. São precisas 36 cartas que vão do seis ao dez, incluindo o valete, a dama, o rei e o ás. Dependendo da versão do jogo, o objetivo pode variar entre coletar todas as cartas dos adversários ou nenhuma.



10. Anexo 15

Rifas

VÁRIAS CULTURAS, UMA SÓ ESCOLA





PREÇO: 1 

01



Agrupamento de Escolas
FONTES PEREIRA DE MELO

VÁRIAS CULTURAS, UMA SÓ ESCOLA

DATA DO SORTEIO: 21/03/2024

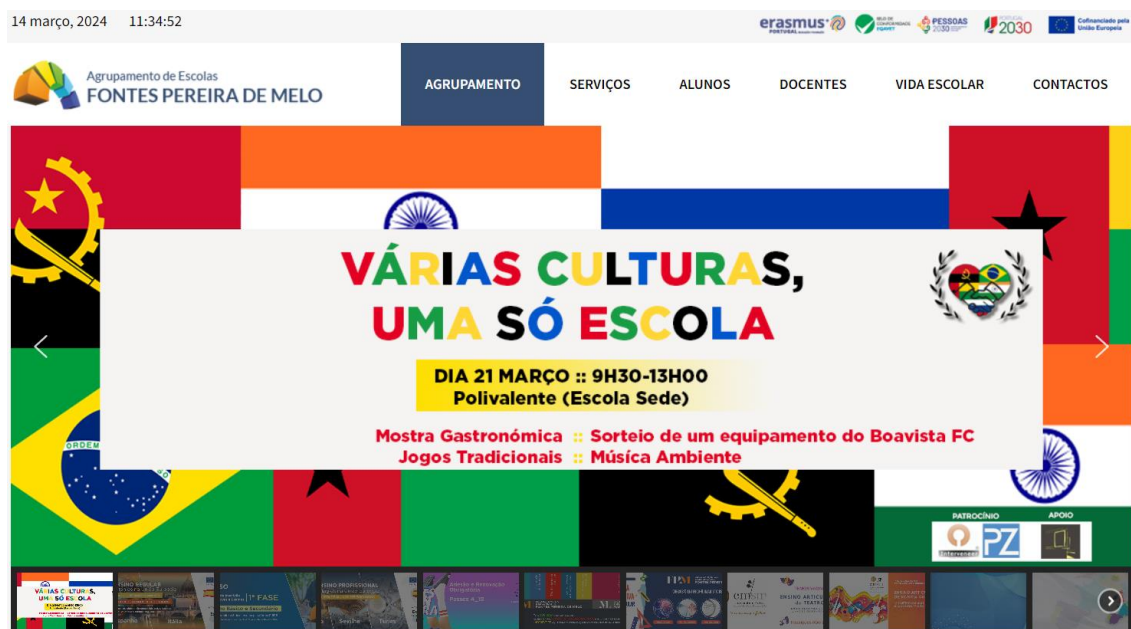
01

NOME:

TELEMÓVEL:

Anexo 16 e 17

Divulgação do evento no site da Escola e no Facebook do Agrupamento

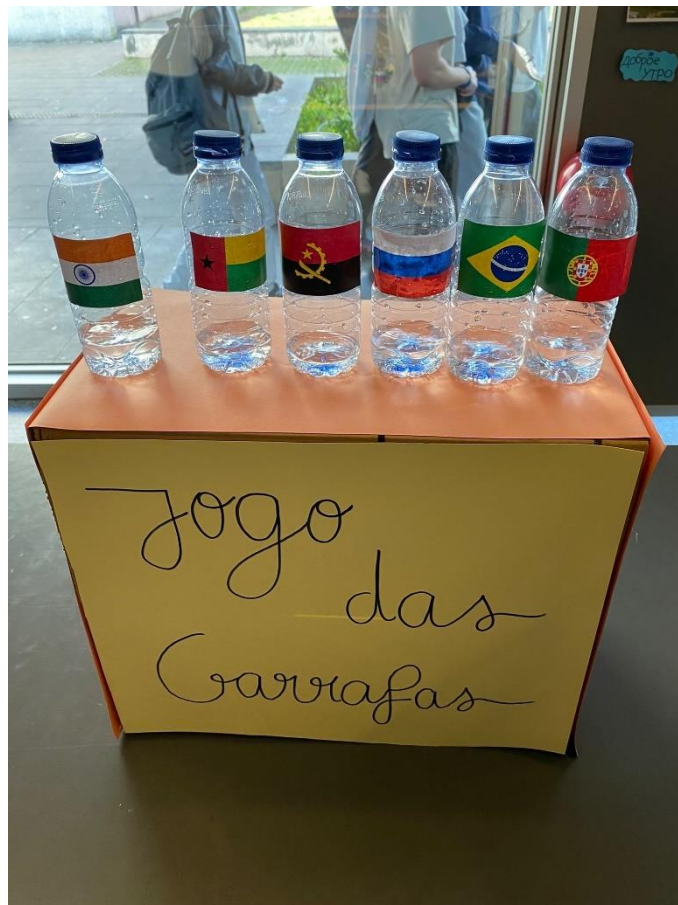


Fonte: <https://www.facebook.com/share/KnTySe3a5CtDZyn7/?mibextid=WC7FN6>

Anexo 18 a 22

Decoração do evento





Anexo 23

Questão-aula de avaliação do evento

Questão-aula 12ºC/D

1. Ordena, por ordem crescente, de 1 a 5, as seguintes afirmações, de acordo com a sua importância.

Em termos de relações na escola, o trabalho da Multiculturalidade permitiu...

___ Ampliar os meus conhecimentos sobre as várias culturas com que interagimos no dia-a-dia.

___ Conhecer as particularidades culturais dos diferentes países.

___ Experimentar a gastronomia típica de cada país.

___ Conhecer os jogos tradicionais dos vários países.

___ Associar os ritmos musicais aos países representados.

2. O projeto “Várias Culturas, Uma só escola” foi inovador e estruturante ao mostrar em simultâneo as características das várias culturas da escola.
 - 2.1. Comenta a afirmação, apresentando os teus argumentos por a considerares verdadeira ou falsa.

